

Relatório - Módulo I

Resultados Académicos

Observatório de Qualidade
Agrupamento de Escolas de Sertão
junho de 2018



EDUCAÇÃO



FICHA TÉCNICA

Título

Módulo I
Resultados Académicos

Autores

Clara Trabulo
Cristina Veríssimo
Luísa Melro
Vanda Marques

Coordenação

Luísa Melro

Colaboração

Ana Cristina Cardoso - Representante do PND

Capa: Jorge Correia

Índice

Introdução	5
Metodologia.....	5
Módulo I – Resultados Académicos	8
I - Educação Pré-Escolar - Desenvolvimento global.....	8
Ensino Básico.....	9
II – Taxas de Transição/Retenção/Conclusão do Agrupamento e Comparação das Taxas de Sucesso do Agrupamento com as Taxas de Sucesso a Nível Nacional.....	9
2.1. 1º Ciclo	9
2.2. 2º Ciclo	10
2.3. 3º Ciclo	12
III- PROVAS de AFERIÇÃO do Ensino Básico.....	15
2º Ano	15
5º Ano	18
8ºano.....	21
IV- Comparação, em %, das médias do Agrupamento nas provas finais (PF) de ciclo do 9º Ano com as médias nacionais e as médias obtidas pelas *escolas de referência consideradas.....	25
4.1. Disciplina de Português	25
4.2. Disciplina de Matemática.....	25
V. Percorso de uma geração de alunos	26
5. Ensino Básico (2º e 3ºciclo)	26
VI- Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	28
6. Taxas de Transição/Retenção/Conclusão do Agrupamento e Comparação das Taxas de Sucesso do Agrupamento com as Taxas de Sucesso a Nível Nacional	28
VII – Evolução da comparação das classificações internas finais (CIF) com as classificações de exame nacional (CE) de 2013/14 a 2016/17 e destas com a Médio Tejo.....	31
7. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	31
Resultados obtidos nos Exames da 1ª Fase	31
7.1. Disciplina de Biologia e Geologia	31
7.2. Disciplina de Geometria Descritiva A	32
7.3. Disciplina de Filosofia.....	32

7.4. Disciplina de Física e Química A	33
7.5. Disciplina de Geografia A	34
7.6. Disciplina de História A	35
7.7. Disciplina de História e Cultura das Artes.....	36
7.8. Disciplina de Matemática A	36
7.9. Disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais.....	37
7.10. Disciplina de Desenho A.....	37
7.11. Disciplina de Português.....	37
VIII- Percurso direto de Sucesso	39
8. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	39
8.1. Comparação do Percurso Direto de Sucesso do AES com o Nacional para o Ensino Secundário	39
IX – Aproveitamento Global e Empregabilidade nos Cursos Profissionais	40
9.1. Médias Finais por Área de Formação	40
9.2. Média Final de Curso	40
9.3. Percurso de uma Geração de Alunos	40
9.4. Ensino Superior/ Empregabilidade	41
X- Taxas de Sucesso dos alunos com apoios pedagógicos	42
10. 1. 1º Ciclo	42
10. 2. 2º Ciclo	42
10.3. 3º Ciclo	45
10.4. Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos).....	51
XI- Comportamento e Disciplina.....	57
11.1. Procedimentos disciplinares	58
XII- Valorização e Impacto das Aprendizagens	63
XIII- Sugestões de melhoria.....	66
13.1 – Identificação de pontos críticos ou constrangimentos	66
13.2 – Estratégias de melhoria	67
Bibliografia.....	68

Introdução

Neste novo ciclo da avaliação interna, a equipa do observatório de qualidade irá efetuar um estudo comparativo entre os resultados académicos obtidos no triénio de 2013/14 a 2015/16 e os resultados do ano letivo de 2016/17. Tem, assim, por objetivo uma missão formativa com vista à construção de planos de melhoria, que se traduzam num meio para alcançar o sucesso educativo em todas as suas vertentes.

Contudo, numa época “de responsabilização das organizações escolares pelos seus resultados académicos, de aumento da pressão para avaliações externas e de elaboração de *rankings*, não tem sido fácil para as escolas desenvolverem processos de autoavaliação que consigam promover a capacidade interna de mudança (Bolívar, 2012) ¹e de melhoria.” Tanto mais que todo este processo decorre da aplicação da Lei nº31/2002 que regulamenta o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior sendo que a iniciativa de implementar a avaliação interna, criando as equipas de autoavaliação, partiu, regra geral, dos diretores dos agrupamentos de escolas. Portanto, o processo de autoavaliação não resultou de uma preocupação ou compromisso comum com a finalidade de melhorar a qualidade da prestação do serviço educativo. “Certo é que, sem o compromisso dos atores (Bolívar, 2012) pela melhoria, os esforços de mudança ficam com os seus efeitos bastante limitados.”

Apesar disso, a avaliação interna reflete a vontade que os organismos escolares manifestam em garantir a qualidade dos seus serviços, procurando envolver toda a comunidade educativa, e tem em conta o contexto local dentro de referentes nacionais, o que permite uma análise mais particular e menos distanciada da realidade.

Metodologia

¹Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. António Bolívar é professor na Universidade de Granada (Espanha) onde leciona a disciplina de Didática e Organização Escolar. Tem trinta livros e mais de cinquenta artigos publicados sobre Educação, Formação de Professores e Desenvolvimento Curricular.

Deu-se continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência para 2016/2017. Em virtude da publicação pela DGEEC e JNE, no passado dia 12 de janeiro, do relatório «PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS - PRINCIPAIS INDICADORES - Ensino Básico e Secundário 2017», introduziu-se, pela primeira vez, uma análise estatística dos percursos diretos de sucesso que refletem a percentagem de alunos que apresentam um trajeto sem retenções ao longo do ciclo e classificação positiva nas provas finais ou exames nacionais.

➤ **O estudo reflete a análise dos resultados relativos ao ensino pré-escolar, ao ensino básico e secundário, nomeadamente:**

- a evolução das taxas de transição, retenção e conclusão;
- a evolução das taxas de sucesso;
- o percurso de uma geração de alunos;
- os percursos diretos de sucesso;
- a comparação das classificações internas, por disciplina, com as classificações obtidas nos exames nacionais;
- a comparação das médias dos exames obtidas pelos alunos do AES e as médias obtidas a nível nacional pelos alunos internos;
- a comparação das médias do AES obtidas nas provas/exames nacionais com as médias obtidas pelas escolas de referência consideradas (NUTS III/Médio Tejo);
- a evolução das taxas de sucesso dos alunos com apoios pedagógicos;
- a evolução das taxas de sucesso e de empregabilidade nos cursos profissionais;
- a apreciação da evolução do comportamento e disciplina e da valorização e impacto das aprendizagens.

➤ **Os dados foram recolhidos a partir das seguintes fontes:**

- análise de resultados do Agrupamento para o triénio 2014/15 a 2016/17;
- pautas de classificações finais de frequência;
- pautas dos exames nacionais;
- base de dados dos programas ENEB e ENES;

- dados fornecidos pelos relatórios do JNE;

- dados fornecidos pelo Relatório da DGEEC e JNE de janeiro de 2018;
 - dados obtidos no programa MISI;
 - dados publicados pelo IAVE.
-
- **Foram ainda aplicados 240 inquéritos aos alunos, 179 aos Encarregados de Educação, 57 a docentes e 31 a não docentes.**
 - **A dimensão da amostra foi escolhida de forma a obter uma margem de erro de 5% para um nível de confiança de 95%.**

Módulo I – Resultados Académicos

A análise dos resultados das aprendizagens constitui o ponto de partida da observação e reflexão sobre o funcionamento do Agrupamento.

I - Educação Pré-Escolar - Desenvolvimento global

1.1- Formação Pessoal e Social

Ano Letivo	Nº total de crianças inscritas	Revelam claramente	Revelam	Revelam pouco
2014/2015	195	92%	2%	-
2015/2016	230	80%	18%	2%
2016/2017	218	72%	18%	3%

1.2. Expressão e Comunicação

Ano Letivo	Nº total de crianças inscritas	Revelam claramente	Revelam	Revelam pouco
2014/2015	195	80%	19%	1%
2015/2016	230	68%	26%	6%
2016/2017	218	68%	26%	5%

1.3. Conhecimento do Mundo

Ano Letivo	Nº total de crianças inscritas	Revelam claramente	Revelam	Revelam pouco
2014/2015	195	80%	19%	1%
2015/2016	230	62%	34%	4%
2016/2017	218	64%	29%	7%

Na educação pré-escolar o registo dos progressos nas aprendizagens apresenta uma tendência descendente ao longo do triénio. Este facto poderá estar relacionado com as diretrizes adotadas, nos últimos dois anos, que permitem a entrada de crianças, que vêm frequentar pela primeira vez este ciclo de ensino e que, portanto, integram os grupos em qualquer altura do ano letivo.

Como, normalmente, as que ingressam durante o ano são as mais novinhas, que vão completando os três anos, os resultados globais refletem uma tendência negativa, pois as competências adquiridas são menores e a média é calculada tendo por base as aquisições no grupo e não por idades.

Ensino Básico

II – Taxas de Transição/Retenção/Conclusão do Agrupamento e Comparação das Taxas de Sucesso do Agrupamento com as Taxas de Sucesso a Nível Nacional

2.1. 1º Ciclo

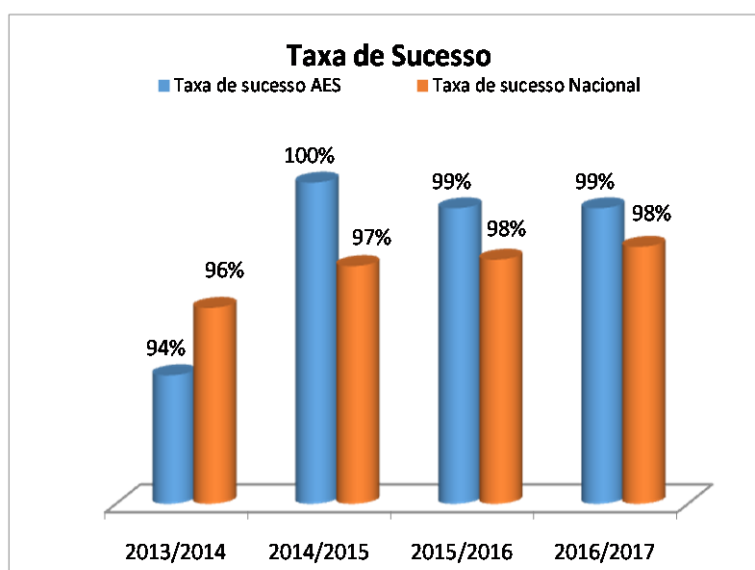
2.1.1. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Conclusão
2013/2014	4º	132	8	6%	94%
2014/2015	4º	120	0	0%	100%
2015/2016	4º	119	1	0,84%	99,2%
2016/2017	4º	128	1	0,78%	99,2%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.1.2 Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	4º	94%	96,1%	(-) 2,1%
2014/2015	4º	100%	97,4%	(+)2,6%
2015/2016	4º	99,2%	97,6%	(+)1,6%
2016/2017	4º	99,2%	98,0%	(+)1,2%



Verifica-se que as taxas de retenção diminuíram claramente em relação ao ano letivo de 2013/2014. Também as Taxas de Sucesso do Agrupamento estabilizaram, aparentemente, a partir de 2015/2016 situando-se nos 99%. Estas apresentam-se, igualmente, superiores às taxas de sucesso Nacional (98%). **A melhoria dos resultados prende-se, necessariamente, com o termo das Provas Finais de Ciclo e com maior evidência a partir de 2015/2016, refletindo o investimento nos Apoios às Aprendizagens e, nomeadamente, a aplicação do Plano de Ação Estratégica no que se refere ao Projeto Ancoragem no 2º ano de escolaridade.**

2.2. 2º Ciclo

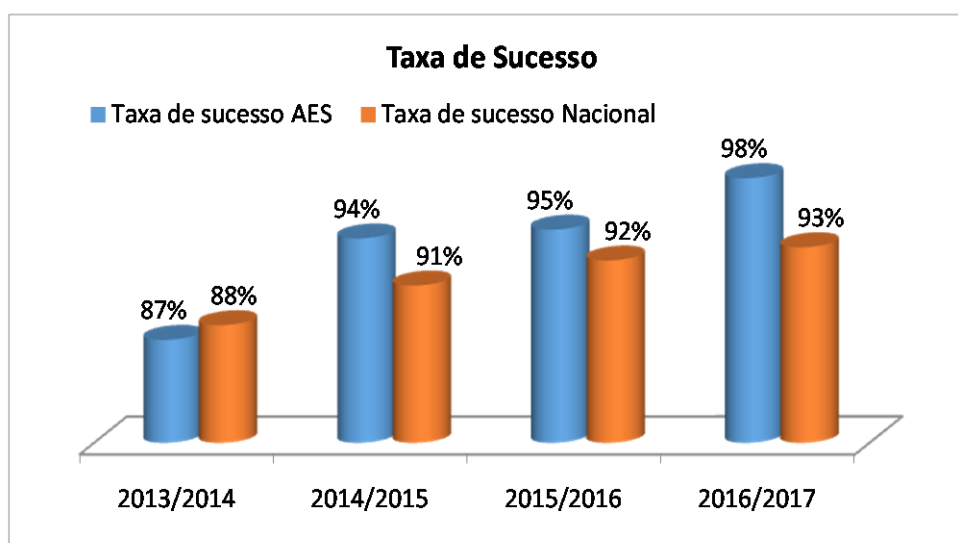
2.2.1. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	5º	101	13	13%	87%
2014/2015	5º	99	6	6,1%	93,9%
2015/2016	5º	91	5	5,5%	94,5%
2016/2017	5º	99	2	2%	98%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.2.2. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	5º	87%	88%	(-)1%
2014/2015	5º	93,9%	90,7%	(+)3,2%
2015/2016	5º	94,5%	92,4%	(+) 2,1%
2016/2017	5º	98%	93,3%	(+) 4,7%



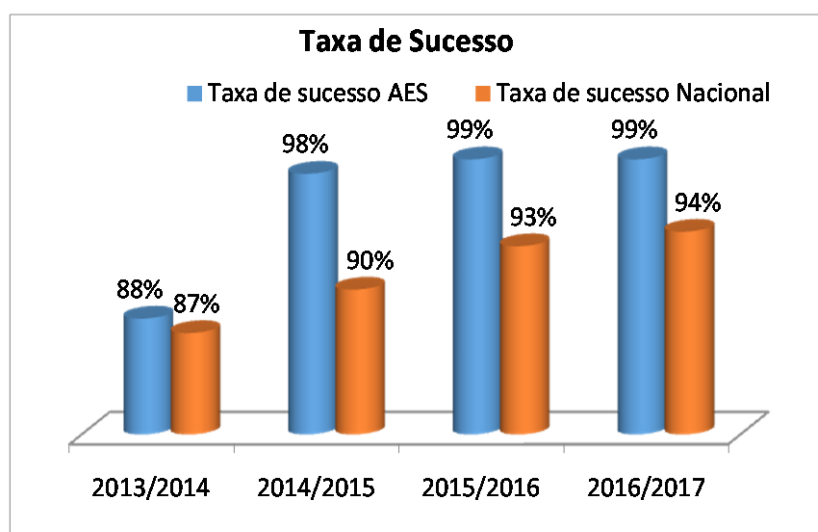
2.2.3. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	6º	114	14	12%	88%
2014/2015	6º	98	2	2,04%	98%
2015/2016	6º	95	1	1,05%	99%
2016/2017	6º	91	1	1,1%	99%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.2.4. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	6º	88%	87%	(+) 1%
2014/2015	6º	98%	90%	(+) 8%
2015/2016	6º	99%	93%	(+) 6%
2016/2017	6º	99%	94%	(+) 5%



As taxas de transição/ conclusão tanto no 5º ano como no 6º ano evoluíram ao longo do último triénio de forma positiva, assim com as taxas de sucesso em relação às taxas de sucesso nacional. A partir de 2013/2014 as Taxas de Sucesso do Agrupamento, relativas ao 2º ciclo, têm apresentado uma tendência muito positiva, como se pode verificar pela observação das tabelas e dos gráficos, em relação às Taxas de Sucesso a nível Nacional. **Este facto permite-nos concluir que os alunos do 2ºciclo apresentam, na globalidade, um bom desempenho escolar.**

2.3. 3º Ciclo

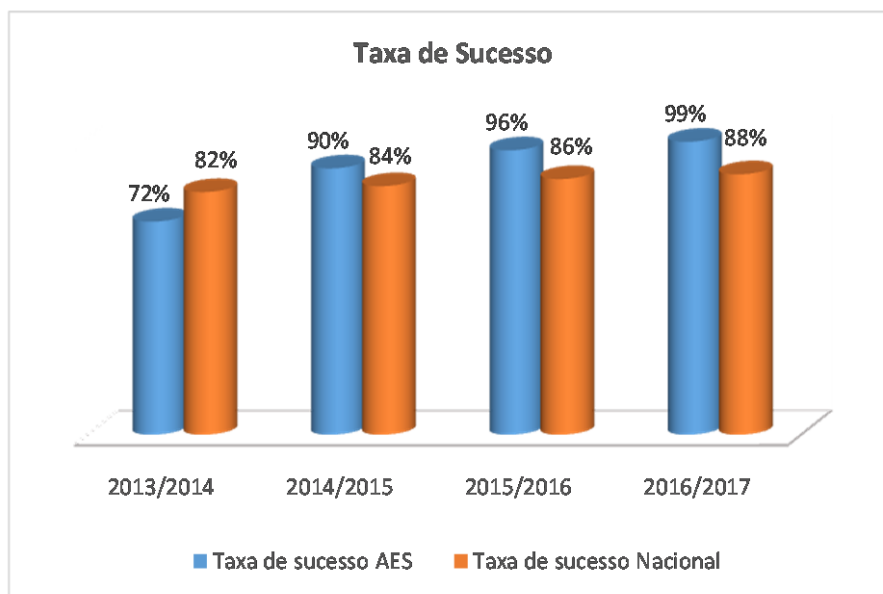
2.3.1. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	7º	111	31	28%	72%
2014/2015	7º	119	12	10%	90%
2015/2016	7º	103	4	3,9%	96,1%
2016/2017	7º	98	1	1%	99%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.3.2. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	7º	72%	82%	(-) 10%
2014/2015	7º	90%	84%	(+) 6%
2015/2016	7º	96,1%	86,4%	(+) 9,7%
2016/2017	7º	99%	88%	(+)11%



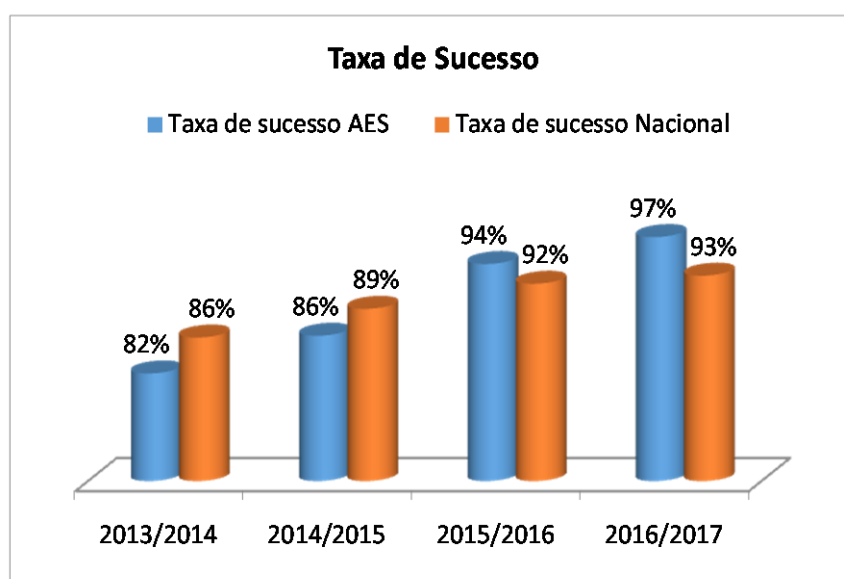
2.3.3. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	8º	97	17	18%	82%
2014/2015	8º	87	12	13,8%	86,2%
2015/2016	8º	103	6	5,8%	94,2%
2016/2017	8º	106	3	2,8%	97,2%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.3.4. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	8º	82%	86%	(-) 4%
2014/2015	8º	86,2%	89,2%	(-)3%
2015/2016	8º	94,2%	92%	(+) 2,2%
2016/2017	8º	97,2%	92,9%	(+) 4,3%



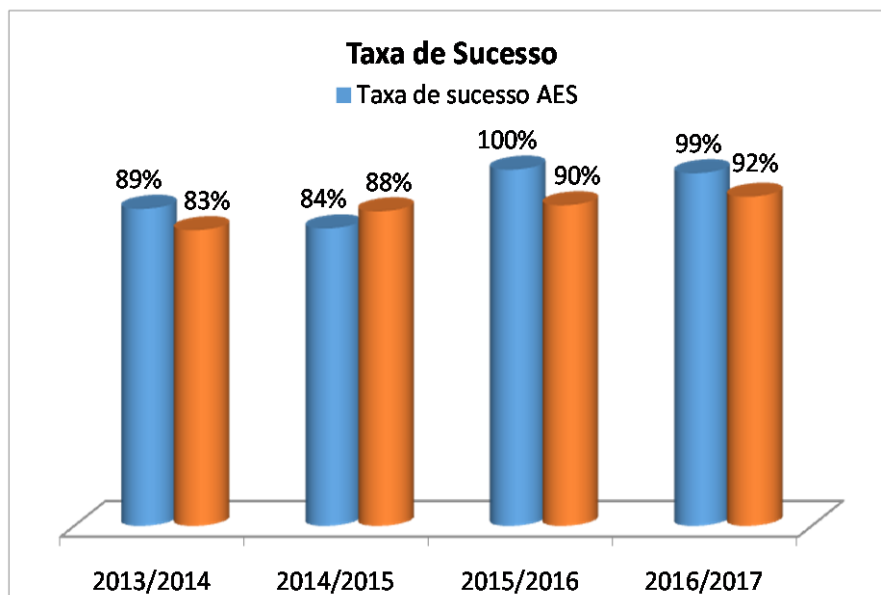
2.3.5. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	9º	96	11	11%	89%
2014/2015	9º	79	13	16,5	83,5%
2015/2016	9º	76	0	0%	100%
2016/2017	9º	99	1	1%	99%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

2.3.6. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	9º	89%	83%	(+) 6%
2014/2015	9º	83,5%	88,3%	(-) 4,8%
2015/2016	9º	100%	90%	(+)10%
2016/2017	9º	99%	92,4%	(+) 6,6%



As taxas de transição/conclusão no 7º ano a partir de 2013/2014 apresentam uma evolução bastante positiva em relação à Taxa de Sucesso Nacional. O mesmo acontece no 8º ano que a partir de 2015/2016 tem vindo a apresentar taxas de sucesso muito superiores à Taxa de Sucesso Nacional. No que se refere ao 9º ano, e tendo em consideração que os alunos são submetidos à Prova Final de Ciclo às disciplinas de Português e Matemática, podemos também verificar, com exceção do ano letivo de 2014/2015, que se tem verificado uma Taxa de Sucesso bastante positiva em relação às Taxas de Sucesso Nacional.

Concluiu-se, deste modo, que os resultados escolares obtidos pelos alunos do Agrupamento, no final do 3º ciclo, se podem considerar muito positivos.

III- PROVAS de AFERIÇÃO do Ensino Básico**2º Ano****3.1.Desempenho por Domínio Cognitivo em Matemática - prova 25**

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média de AES/Nacional
Conhecer/reproduzir	71,1%	77,2%	79,7%	(-) 6,1%	(-) 8,6%
Aplicar/interpretar	54,8%	60,6%	64,0%	(-) 5,8%	(-) 9,2%
Raciocinar/Criar	41,9%	48,0%	51,9%	(-) 6,1%	(-) 10,0%

3.2.Desempenho por Domínio Cognitivo em Expressões Artísticas- prova 27

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média do AES/Nacional
Conhecer/reproduzir	70,9%	78,1%	79,1%	(-) 7,2%	(-) 8,2%
Aplicar/interpretar	68,2%	74,7%	76,1%	(-) 6,5%	(-) 7,9%
Raciocinar/Criar	74,6%	71,3%	74,8%	(+) 3,3%	(-) 0,2%

3.3.Desempenho por Domínio Cognitivo em Expressões Físico-Motoras - prova 28

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média do AES/Nacional
Conhecer/reproduzir	74,8%	81,5%	84,0%	(-) 6,7	(-) 9,2%
Aplicar/interpretar	77,5%	87,9%	88,6%	(-) 10,4%	(-) 11,1%
Raciocinar/Criar	55,5%	66,1%	68,0%	(-) 10,6%	(-) 12,5%

Comentário crítico:

Considerando as informações relativas ao domínio cognitivo associado a cada um dos itens que integraram as provas, de acordo com a natureza e a complexidade da operação mental requerida no desenvolvimento das respostas, destaca-se o seguinte:

- Os resultados percentuais do AES são bastante satisfatórios no domínio inferior (“Conhecer/Reproduzir”), situando-se em todas as provas acima de 70%. No domínio médio (“Aplicar/Interpretar”) podem considerar-se satisfatórios, sendo de destacar o valor de 77,5% na prova de Expressões Físico-Motoras. **Já no domínio superior (“Raciocinar/Criar”), os resultados foram satisfatórios nas provas das Expressões Artísticas e Físico-Motoras, mas na prova de Matemática registou-se um valor que nem sequer atingiu os 50%;**
- **Comparando os dados relativos ao AES com os valores registados nas escolas da NUTS III, os resultados do AES são inferiores em todos os domínios, à exceção daquele em que são avaliadas as operações de “Raciocinar/Criar” na prova de Expressões Artísticas;**
- **Na comparação feita com os dados obtidos a nível nacional, o AES apresenta também resultados inferiores em todos os domínios, sendo na maioria dos casos uma diferença significativa.**

Destes aspetos pode concluir-se que:

- a nível geral, considerando os dados relativos ao AES, NUTS III e Nacionais, os alunos do 2º ano apresentam resultados bastante satisfatórios nas operações mentais requeridas no desenvolvimento de respostas que implicam os domínios inferior e médio. Contudo, quando o grau de complexidade aumenta, os valores percentuais são um pouco inferiores.
- no que se refere ao AES, ainda que inferiores aos registados a nível nacional e nas escolas da NUTS III, os resultados são globalmente satisfatórios. **As maiores dificuldades verificam-se na disciplina de Matemática, designadamente no domínio “Raciocinar/Criar”.**

3.4.Desempenho por Domínio / Conteúdos em Matemática - prova 25

	AES				Nacional			
*Desempenho Domínio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Números e Operações	25,0%	32,3%	26,6%	16,1%	42,9%	26,9%	22,1%	8,0%
Geometria e Medida	21,8%	28,2%	36,3%	13,7%	32,1%	30,2%	29,1%	8,5%
Organização e Tratamento de Dados	50,8%	-	31,5%	13,7%	65,8%	-	24,4%	8,1%

3.5. Desempenho por Domínio / Conteúdos em Expressões Artísticas - prova 27

	AES				Nacional			
*Desempenho Domínio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Expressão e Educação Musical	13,6%	19,2%	27,2%	40,0%	30,6%	31,1%	25,6%	12,1%
Expressão e Educação Dramática	30,4%	46,4%	12,0%	11,2%	49,0%	33,3%	11,8%	5,6%
Expressão e Educação Plástica	63,2%	29,6%	6,4%	0,8%	62,7%	24,6%	10,8%	1,9%

3.6. Desempenho por Domínio / Conteúdos em Expressões Físico-Motoras -prova 28

	AES				Nacional			
*Desempenho Domínio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Deslocamentos e Equilíbrios	30,1%	45,5%	21,1%	3,3%	51,2%	40,7%	7,2%	0,9%
Perícias e Manipulações	17,9%	52,0%	20,3%	9,8%	42,4%	43,5%	12,2%	1,8%
Jogos Infantis	9,8%	62,6%	27,6%	0,0%	12,1%	54,0%	31,0%	2,7%

*C- conseguiu; CM- conseguiu... mas...; RD- revelou dificuldades; NC- não conseguiu

Comentário crítico:

Analisando o desempenho dos alunos ao nível dos conteúdos/domínios específicos das disciplinas avaliadas nas provas de aferição, pode constatar-se nos resultados obtidos no AES o seguinte:

- Na prova de Matemática, é de destacar que cerca de 50% dos alunos conseguiram responder de forma adequada ou com falhas pontuais (C/CM) às questões colocadas sobre os diversos domínios avaliados, embora os valores percentuais sejam inferiores aos registados a nível nacional. Contudo, é elevada a percentagem de alunos que não conseguiram responder às questões colocadas (NC) ou que revelaram dificuldades (RD) nos diversos domínios.

- Relativamente à prova de Expressões Artísticas, destaca-se, pela positiva, o elevado valor percentual de alunos que apresentaram um desempenho de acordo com o esperado (C/CM) nos domínios da Expressão e Educação Plástica e da Expressão e Educação Dramática.

No que se refere à Expressão e Educação Plástica, os resultados estão em linha com os nacionais, mas nos domínios da Expressão e Educação Musical e da Expressão e Educação Dramática as percentagens de sucesso são inferiores às nacionais. É ainda de referir que a percentagem de alunos que não conseguiram responder às questões colocadas (NC) foi superior em todas as áreas. No domínio da Expressão e Educação Musical destaca-se a elevada percentagem de alunos (67,2%) que revelaram dificuldades no seu desempenho ou não conseguiram responder de forma adequada (RD/NC).

- Quanto à prova de Expressões Físico-Motoras, apesar do reduzido número de alunos que, em todos os domínios, apresentaram um desempenho de acordo com o esperado (C), pode considerar-se satisfatória a percentagem dos que o fizeram apenas com falhas pontuais (CM). No entanto, globalmente as percentagens de sucesso são inferiores às nacionais, podendo considerar-se relevante a diferença nos domínios de “Deslocamentos e Equilíbrios” e Perícias e Manipulações”. É de referir, pela positiva, a percentagem de 0,0% na categoria NC (Não conseguiu...) relativamente à execução das tarefas propostas no âmbito dos “Jogos Infantis”.

5º Ano

3.7. Desempenho por Domínio Cognitivo em História e Geografia de Portugal -prova 57

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média do AES/Nacional
Conhecer/reproduzir	63,5%	60,5%	65,1%	(+) 3%	(-) 1,6%
Aplicar/interpretar	61,9%	54,2%	59,4%	(+) 7,7%	(+) 2,5%
Raciocinar/Criar	41,9%	40,2%	46,3%	(+) 1,7%	(-) 4,4%

3.8. Desempenho por Domínio Cognitivo em Matemática e Ciências Naturais – prova 58

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média do AES/ Nacional
Conhecer/reproduzir	43,5%	39,5%	40,4%	(+) 4%	(+) 3,1%
Aplicar/interpretar	39,4%	38,4%	39,3%	(+) 1%	(+) 0,1%
Raciocinar/Criar	19,4%	20,9%	23,3%	(-) 1,5%	(-) 3,9%

Comentário crítico:

Considerando as informações relativas ao domínio cognitivo associado a cada um dos itens que integraram as provas, de acordo com a natureza e a complexidade da operação mental requerida no desenvolvimento das respostas, destaca-se o seguinte:

- Na prova de História e Geografia de Portugal, os resultados do AES são satisfatórios nos domínios de complexidade inferior (Conhecer/Reproduzir) e médio (Aplicar/Interpretar), mas pouco satisfatórios no domínio superior do raciocínio. **Os resultados obtidos no AES na prova de Matemática e Ciências Naturais são pouco satisfatórios em todos os domínios, situando-se abaixo de cinquenta por cento, sendo de destacar o valor percentual registado no domínio superior (Raciocinar/Criar), que ficou abaixo dos vinte por cento;**

- Comparando os dados relativos ao AES com os valores registados nas escolas da NUTS III, constata-se que em qualquer dos domínios de complexidade (inferior/médio/superior) os resultados obtidos no AES são sempre superiores, exceto no domínio “Raciocinar/criar” na prova de Matemática e Ciências Naturais;

- Quando a comparação é feita com os resultados nacionais, verifica-se que nas duas provas o desempenho dos alunos do AES foi inferior nos itens de maior complexidade. Nos itens que envolvem atividades de aplicação e /ou interpretação o desempenho foi em quase todos os domínios ligeiramente superior.

Destes aspetos pode concluir-se que:

- Considerando os dados Nacionais e os relativos ao AES e NUTS III obtidos na prova de História e Geografia de Portugal, constata-se que os alunos do 5º ano apresentam resultados satisfatórios nas operações mentais que envolvem atividades de aplicação e /ou interpretação. **Contudo, nos itens que implicam o domínio superior do raciocínio os valores percentuais não atingem sequer os 50%. Na prova de Matemática e Ciências Naturais, os alunos deste nível de ensino evidenciam grandes dificuldades, apresentando em todos os domínios resultados pouco satisfatórios.**

- **No que se refere ao AES**, ainda que ligeiramente superiores aos registados a nível nacional e nas escolas da NUTS III nos domínios de complexidade inferior (Conhecer/Reproduzir) e médio (Aplicar/Interpretar), **os resultados não podem ser considerados satisfatórios, constatando-se que os alunos apresentam dificuldades em todos os domínios.**

3.9. Desempenho por Domínio / Conteúdos em História e Geografia de Portugal - prova 57

*Desempenho Domínio	AES				Nacional			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
A Península Ibérica: localização e quadro natural	32,3%	34,4%	31,2%	2,1%	22,3%	32,1%	39,9%	5,7%
A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)	19,8%	37,5%	41,7%	1,0%	18,8%	29,8%	39,6%	11,9%
Portugal do século XIII ao século XVII	5,2%	18,8%	67,7%	8,3%	3,6%	17,1%	58,5%	20,6%

*Os valores apresentados referem-se à distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas provas, segundo a categoria de desempenho – C – Conseguiu... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); CM – Conseguiu...mas... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); RD – Revelou dificuldades... (o aluno mostrou dificuldades na resposta); NC – Não conseguiu... (o aluno não respondeu de acordo com o esperado).

A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho C, RD e NC corresponde à categoria NR – Não respondeu, cujo valor não está representado.

3.10. Desempenho por Domínio / Conteúdos em Matemática e Ciências Naturais - prova 58

*Desempenho Domínio	AES				Nacional			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Números e Operações	3,1%	9,4%	40,6%	46,9%	4,9%	7,9%	34,8%	52,4%
Geometria e Medida	2,1%	19,8%	30,2%	46,9%	5,1%	13,2%	31,9%	49,4%
Álgebra	9,4%	-	21,9%	68,8%	14,9%	-	27,7%	56,8%
Organização e Tratamento de Dados	4,2%	14,6%	32,3%	47,9%	3,2%	11,9%	35,3%	49,2%
A água e o ar, as rochas e o solo – Materiais terrestres	19,8%	-	28,1%	50,0%	15,1%	-	26,8%	57,3%
Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	5,2%	36,5%	47,9%	10,4%	5,8%	30,2%	48,9%	15,1%

*C- conseguiu; CM- conseguiu... mas...; RD- revelou dificuldades; NC- não conseguiu

Comentário crítico:

Analisando o desempenho dos alunos ao nível dos conteúdos/domínios específicos das disciplinas avaliadas nas provas de aferição, pode constatar-se nos resultados obtidos no AES o seguinte:

- **Na prova de história e Geografia de Portugal, os resultados obtidos pelos alunos do AES são, na maioria dos domínios, mais satisfatórios do que os registados a nível nacional, mas a qualidade do sucesso alcançado (considerando os valores nas categorias C/CM) é baixa. Por outro lado, é de salientar que mais de 70% dos alunos revelaram dificuldades na produção das suas respostas (ou não conseguiram responder de acordo com o esperado ou não apresentaram qualquer resposta – RD/NC) no conteúdo que se refere ao tema *Portugal do século XIII ao século XVII*. Nos outros dois domínios/áreas de conteúdo, *A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)/Portugal do século XIII ao século XVII*, essa percentagem pode considerar-se também significativa. Pela positiva, há a referir que 66,7% dos alunos conseguiram responder de forma adequada (ou com falhas pontuais) no domínio *A Península Ibérica: localização e quadro natural*.**

- **No que se refere à prova de Matemática e Ciências Naturais, globalmente a percentagem de alunos que conseguiram responder de forma adequada às questões colocadas (C/CM) está em linha com a nacional, sendo evidente que os resultados obtidos são manifestamente fracos, apresentando-se negativos em todos os domínios. São de assinalar as elevadas percentagens (chegam a ultrapassar os 90%, no domínio *Álgebra*) de alunos que revelaram dificuldades (RD) ou que não conseguiram responder às questões colocadas (NC) nos domínios avaliados, ainda que os valores sejam, na maioria dos itens, inferiores aos registados a nível nacional.**

8ºano**3.11.Desempenho por Domínio Cognitivo em Português - prova 85**

PA: Prova de Aferição

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média de PA AES – PA NUTS III	Diferença entre a média de PA AES-PA Nacional
Conhecer/reproduzir	63,1	60,7	60,3	(+)2,4	(+)2,8
Aplicar/interpretar	57,4	56,4	55,9	(+)1	(+)1,5
Raciocinar/Criar	52,0	47,6	47,3	(+)4,4	(+)4,7

3.12. Desempenho por Domínio Cognitivo em Ciências Naturais e Físico-Química - prova 88

Domínio	AES	NUTS III	Nacional	Diferença entre a média do AES/NUTS III	Diferença entre a média do AES/Nacional
Conhecer/reproduzir	39,8	36,8	37,7	(+) 3	(+)2,1
Aplicar/interpretar	38,2	38,6	38,9	(-) 0,4	(-) 0,7
Raciocinar/Criar	41,8	33,5	33,4	(+) 8,3	(+)8,4

Comentário crítico:

Considerando as informações relativas ao domínio cognitivo associado a cada um dos itens que integraram as provas, de acordo com a natureza e a complexidade da operação mental requerida no desenvolvimento das respostas, destaca-se o seguinte:

- Na prova de Português, os resultados no AES ficaram acima dos resultados Nacionais e da NUTS III em todos os domínios;
- Na Prova de Ciência Naturais e Físico-Química, verificou-se que os resultados do AES ficaram acima dos resultados nacionais e da NUTS III em todos os domínios, à exceção daquele que implica as operações de “Aplicar/interpretar”;
- Em ambas as provas, o domínio em que os resultados do AES mais se distanciam pela positiva dos Nacionais e da NUTS III é aquele que implica as operações de “Raciocinar/Criar” (superior no AES em 4,4%, na prova de Português, e 8,3% na prova de Ciências e Físico Química);
- Não obstante os resultados do AES se apresentarem superiores, na maioria dos domínios e em ambas as provas, aos apurados a nível nacional e, em particular, na NUTS III, **verifica-se que os mesmos se situam num patamar percentual pouco consentâneo com um sucesso de qualidade**, indiciando uma manifestação de agilidade mental na efetivação das operações envolvidas pouco satisfatória (na prova de Português apenas no domínio “Conhecer/Reproduzir” se regista um resultado percentual acima dos 60%, verificando-se que na prova de Ciências Naturais e Físico-Química nenhum dos valores percentuais relativos aos domínios em apreço atinge sequer os 50%).

Destes aspetos conclui-se que:

- A nível geral, os alunos deste nível de ensino manifestam dificuldades evidentes em operações mentais essenciais ao sucesso e à realização de aprendizagens significativas de qualidade.
- A nível do AES, há uma dificuldade transversal no domínio “Aplicar/Interpretar”, considerando que em ambas as provas é um domínio em que se registam resultados pouco satisfatórios (em termos absolutos, na prova de Ciências e Físico Química, em termos relativos na prova de Português).

3.13. Desempenho por Domínio / Conteúdos em Português - prova 85

	AES				Nacional			
*Desempenho Domínio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Compreensão do oral	28,2	47,6	19,4	4,9	33,2	40,0	19,2	7,4
Leitura e Educação Literária	17,5	35,9	39,8	6,8	15,1	33,1	45,1	6,6
Gramática	8,7	22,3	53,4	15,5	8,3	21,3	51,4	18,5
Escrita	14,6	31,1	49,5	3,9	12,4	21,0	53,3	8,8

3.14. Desempenho por Domínio / Conteúdos em Ciências Naturais e Físico-Química

Prova 88

	AES				Nacional			
*Desempenho Domínio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Terra no espaço	0,0	2,9	28,8	68,3	1,3	4,0	23,6	70,9
Terra em transformação	2,9	11,5	57,7	27,9	3,2	13,0	49,3	34,4
Sustentabilidade na Terra	2,9	17,3	47,1	32,7	3,3	15,5	53,9	27,2
Análise e interpretação de situações experimentais	26,9	20,2	41,3	11,5	18,1	27,1	35,1	19,6

* Os valores apresentados referem-se à distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas provas, segundo a categoria de desempenho – **C** – *Conseguiu...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); **CM** – *Conseguiu...mas...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); **RD** – *Revelou dificuldades...* (o aluno mostrou dificuldades na resposta); **NC** – *Não conseguiu...* (o aluno não respondeu de acordo com o esperado).

A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho **C**, **RD** e **NC** corresponde à categoria **NR** – *Não respondeu*, cujo valor não está representado.

Comentário crítico:

Ao analisar os resultados das provas de aferição, atendendo ao desempenho dos alunos ao nível dos conteúdos/domínios específicos das disciplinas envolvidas, sobressaem os seguintes aspetos:

- Na prova de Português, os resultados obtidos pelo AES são muito aproximados dos resultados a nível nacional, revelando como domínio de maior sucesso a compreensão oral (em que mais de 70% dos resultados dos alunos do AES e a nível nacional se situam nas categorias **C** ou **CM**);
- **Os domínios específicos, ao nível do Português, onde os alunos do AES registam resultados situados nas categorias C e CM com um nível percentual negativo são os da Gramática e da Escrita (tendência igual se verifica a nível nacional, onde as percentagens nestes domínios/categorias de desempenho são, apesar de tudo, inferiores às do AES);**
- Relativamente aos resultados situados na categoria de desempenho **NC** (*Não conseguiu...*), só a nível da Leitura e Educação Literária se verifica uma percentagem superior nos resultados do AES em relação aos nacionais, sendo no entanto uma diferença inexpressiva, correspondente a 0,2%;
- **No que concerne à prova de Ciência e Físico-Química, é evidente, quer ao nível do agrupamento, quer ao nível Nacional, que os resultados dos alunos são manifestamente fracos, destacando-se como domínio onde os resultados foram mais altos (embora inferiores a 50% no âmbito das categorias C e CM) o respeitante a “Análise e interpretação de situações experimentais”;**
- O domínio específico desta prova onde os alunos do AES registam resultados situados nas categorias **C** e **CM** mais baixos é o identificado como “Terra no espaço” (de notar que a percentagem obtida no AES foi de 0% na categoria **C** e de 2,9% na categoria **CM**), o mesmo se verificando a nível nacional (1,3% na categoria **C** e 4,0% na categoria **CM**);
- **Não obstante os resultados extremamente baixos da prova em apreço, há a registar que apenas num domínio se verifica um resultado superior no AES, ao nível do parâmetro NC (*Não conseguiu...*), quando comparado com os resultados Nacionais, e é o que respeita a “Sustentabilidade da Terra” (sendo a diferença entre os resultados do AES e os Nacionais de 5,5%).**

IV- Comparação, em %, das médias do Agrupamento nas provas finais (PF) de ciclo do 9^º Ano com as médias nacionais e as médias obtidas pelas *escolas de referência consideradas.

* NUTS III

4.1. Disciplina de Português

Anos	PF (AES)	PF (nacional)	PF AES - PF Nacional	NUTS III %	PF AES – NUTS III
2014	60%	55%	(+) 5%	55%	(+) 5%
2015	57%	58%	(-) 1%	59%	(-) 2%
2016	56%	57%	(-) 1%	58%	(-) 2%
2017	60%	58%	(+) 2%	59%	(+) 1%

*Percentagens arredondadas à unidade

4.2. Disciplina de Matemática

Anos	PF (AES)	PF (nacional)	PF AES – PF Nacional	NUTS III %	PF AES – NUTS III
2014	59%	51%	(+)8%	54%	(+) 5%
2015	44%	48%	(-) 4%	51%	(-) 7%
2016	55%	47%	(+)8%	48%	(+)7%
2017	52%	53%	(-) 1%	53%	(-) 1%

Relativamente aos resultados das provas finais de 3^º ciclo, têm existido algumas oscilações, facto mais evidente no que concerne à disciplina de Matemática. Efetivamente, os resultados obtidos no AES na disciplina de Português variam entre os 60% (nos anos de 2014 e, novamente, 2017), e os 57% e 56%, respetivamente nos anos de 2015 e 2016. De notar que nos anos em que os resultados do AES se situaram abaixo dos nacionais e da NUTS III (2015 e 2016), tais diferenças são, no entanto, pouco expressivas. **Na disciplina de Matemática, há a registar resultados claramente melhores nos anos de 2014 e 2016 (significativamente acima dos nacionais e da NUTS III em 8 e 5 pontos percentuais, respetivamente) e uma quebra nos resultados do AES em 2015, com uma percentagem de 44% e abaixo dos nacionais e da NUTS III, com uma diferença de 4 e 7 pontos percentuais, respetivamente.**

V. Percurso de uma geração de alunos

5. Ensino Básico (2º e 3º ciclo)

Total de alunos inscritos no 5º ano em 2012/2013		Total de alunos que concluíram o 6º ano em 2013/2014		Total de alunos inscritos no 7º ano em 2014/2015		Alunos que concluíram o 9º ano em 2016/2017		Total de alunos transferidos do 5º ao 9º ano		Percurso Direto de Sucesso		Total de Alunos que, tendo concluído o 9º ano AES, se inscrevem na ES do AES em 2017/2018	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
120	100	110	91,7	96	100	76	79,2	8	6,7	39	40,6	64	82

Percentagens em relação ao total de alunos inscritos no início de cada ciclo

- Taxa de sucesso do 2º ciclo: 91,7%
- Taxa de sucesso do 3º ciclo: 79,2%
- Taxa de abandono escolar: 0%
- Dos 76 alunos que concluíram o 9º ano em 2016/2017, um aluno beneficiou de CEI e apenas 39 alunos (40,6%) obtiveram sucesso, cumulativamente, nas provas finais de Português e Matemática.
- Dos 120 alunos que iniciaram o seu percurso no 2º ciclo do AES, em 2012/2013, 40 (35%) não concluíram o Ensino Básico (9º ano) no AES, em 2016/2017.

5.1 Comparação do *Percurso Direto de Sucesso do AES com o Nacional para o 3ºCiclo.



Nota: Para o cálculo deste indicador considera-se que um aluno teve um percurso direto de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico geral e artístico quando não teve retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade e, cumulativamente, obteve classificação positiva nas duas provas nacionais do 9.º ano, três anos após o ingresso no 3.º ciclo. O indicador de 2017 reflete os resultados do conjunto de alunos que entrou para o 7.º ano em 2014/15, em Portugal Continental, e que deveria ter realizado as provas do 9.º ano em 2016/17. Os dados referentes ao Percurso Direto de Sucesso Nacional para o 3º Ciclo foram retirados do relatório publicado pela DGEEC e JNE, em Janeiro de 2018, relativo às Provas Finais e Exames Nacionais de 2017.

Apesar das taxas de sucesso globais, no 3º ciclo, se apresentarem bastante positivas, quando se analisa o percurso direto de sucesso dos alunos que iniciaram o 7º ano em 2014/2015 e concluíram o 9º ano de escolaridade em 2016/2017, sem nenhuma classificação negativa nas duas provas nacionais (Português e Matemática), verifica-se que apenas 40,6% dos alunos cumprem estes requisitos.

VI- Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

6. Taxas de Transição/Retenção/Conclusão do Agrupamento e Comparação das Taxas de Sucesso do Agrupamento com as Taxas de Sucesso a Nível Nacional

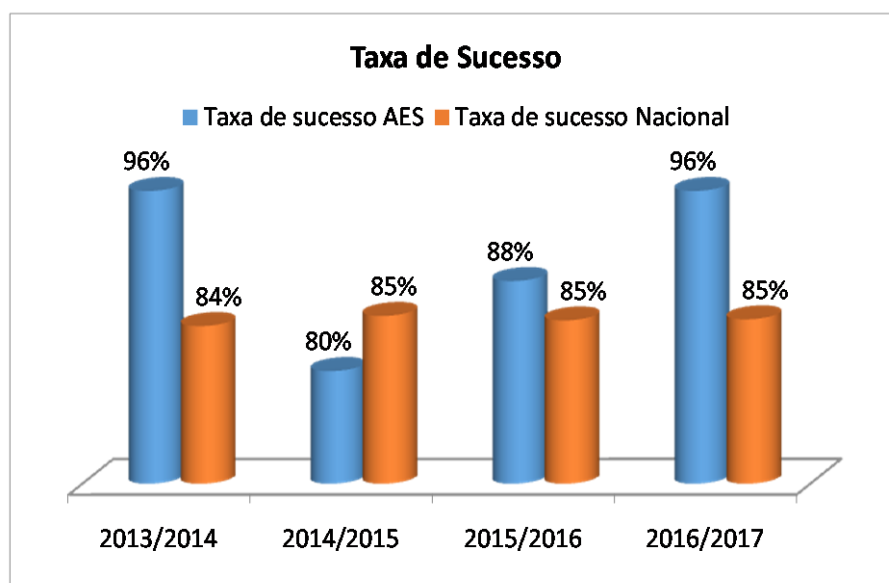
6.1. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	10º	82	3	4%	96%
2014/2015	10º	86	17	20%	80%
2015/2016	10º	73	9	12%	88%
2016/2017	10º	82	3	4%	96%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

6.2. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	10º	96%	84%	(+)12%
2014/2015	10º	80%	84,9%	(-)-4,9%
2015/2016	10º	88%	84,5%	(+)3,5%
2016/2017	10º	96%	84,6%	(+)11,4%



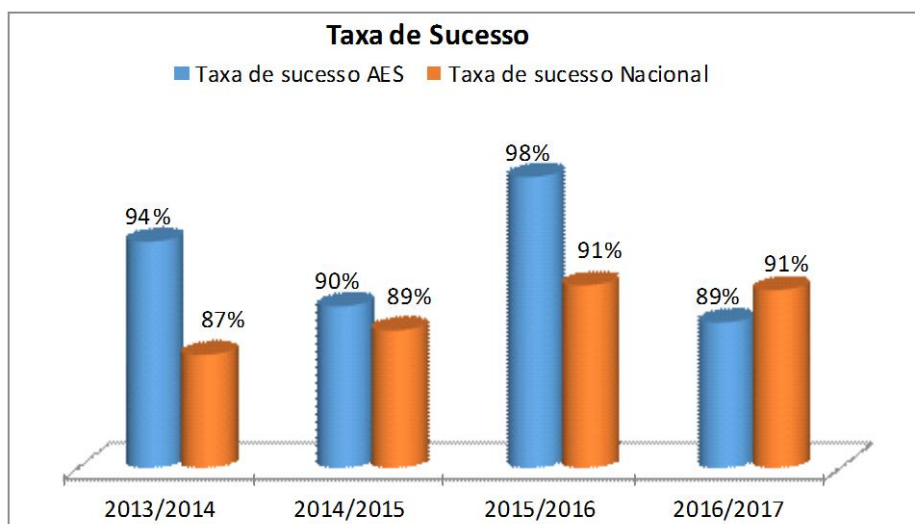
6.3. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	11º	71	4	6%	94%
2014/2015	11º	90	9	10%	90%
2015/2016	11º	89	2	2%	98%
2016/2017	11º	74	8	11%	89%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo.

6.4. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	11º	94%	87%	(+)7%
2014/2015	11º	90%	88,5	(+)1,5%
2015/2016	11º	98%	91,3	(+)6,7%
2016/2017	11º	89%	91%	(-)2%



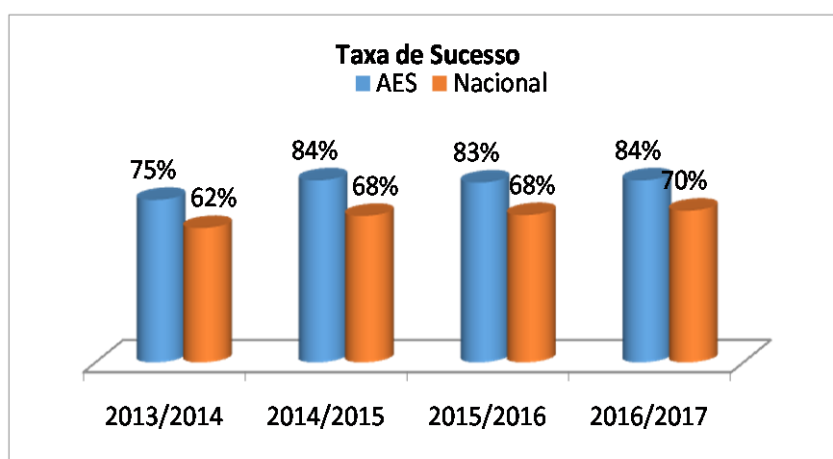
6.5. Taxas de Transição/ Retenção/ Conclusão

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos (que frequentaram)	Retidos	Taxas Retenção	Taxas Transição
2013/2014	12º	79	20	25%	75%
2014/2015	12º	68	11	16%	84%
2015/2016	12º	77	13	17%	83%
2016/2017	12º	80	13	16%	84%

*Percentagens calculadas em relação ao total de alunos que frequentaram até ao final do ano letivo

6.6. Taxas de Sucesso

Ano Letivo	Ano de escolaridade	T. de Sucesso AES	T. de Sucesso Nacional	T. de Sucesso do AES – T. de Sucesso Nacional
2013/2014	12º	75%	62%	(+)13%
2014/2015	12º	84%	67,6%	(+)16,4%
2015/2016	12º	83%	68%	(+)15%
2016/2017	12º	84%	70%	(+)14%



A partir da análise dos gráficos e das tabelas verifica-se que as taxas de sucesso do Agrupamento do 10º, 11º e 12º ano, relativas ao último triénio, se têm situado, quase sempre, bastante acima em relação às taxas de sucesso nacionais. Excetua-se os resultados obtidos no 10º ano em 2014/2015 e no 11º ano em 2016/2017.

- Em relação ao 12º ano as taxas de sucesso do Agrupamento têm sido francamente superiores às taxas de sucesso Nacionais. Podemos assim concluir que os resultados académicos, a nível do ensino secundário, têm evoluído de forma bastante positiva.

VII – Evolução da comparação das classificações internas finais (CIF) com as classificações de exame nacional (CE) de 2013/14 a 2016/17 e destas com a Médio Tejo

7. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

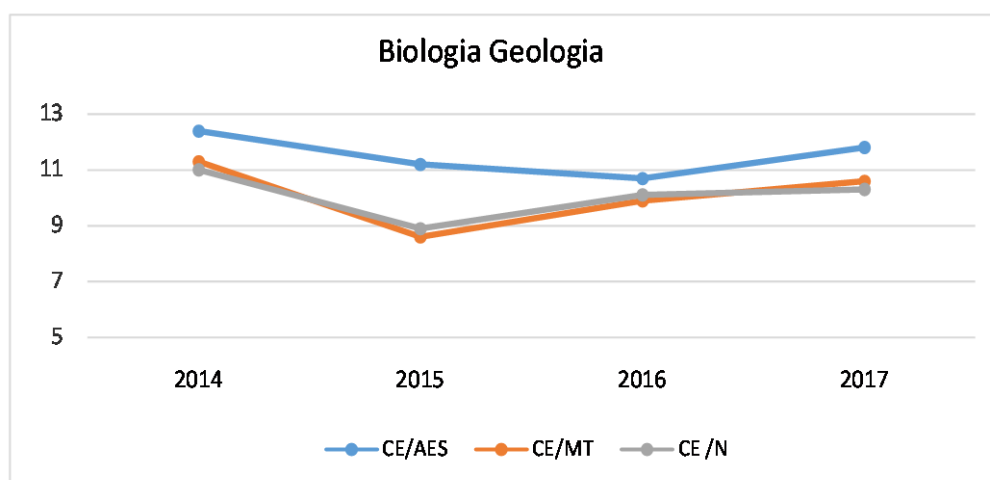
Resultados obtidos nos Exames da 1ª Fase

7.1. Disciplina de Biologia e Geologia

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nacional/Internos
2014	13,7	12,4	(+)1,2	11	(+)1,4
2015	13,9	11,2	(+)2,7	8,9	(+)2,3
2016	14,8	10,7	(+)4,1	10,1	(+)0,6
2017	14,2	11,8	(+)2,4	10,3	(+)1,5

7.1.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017.

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	12,4	11,3	(+)1,1
2015	11,2	8,6	(+)2,6
2016	10,7	9,9	(+)0,8
2017	11,8	10,6	(+)1,2

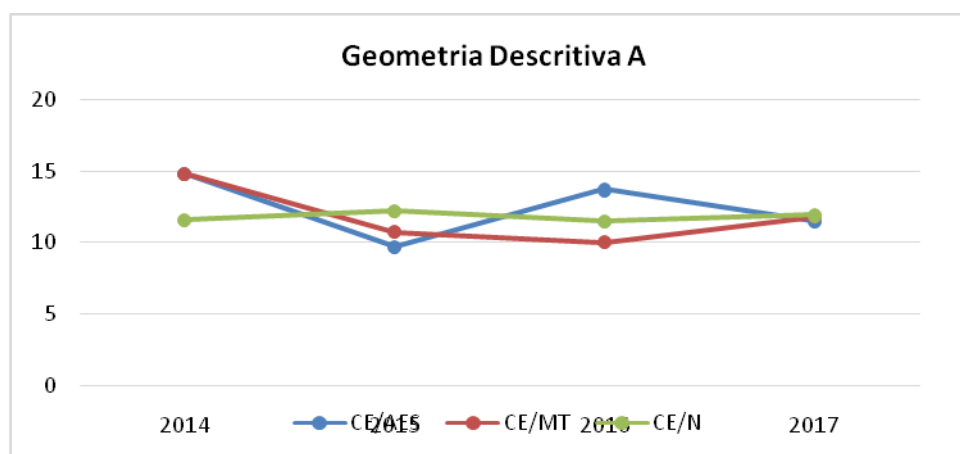


7.2. Disciplina de Geometria Descritiva A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	14,3	14,8	(-)0,5	11,6	(+)3,2
2015	14,9	9,7	(+)5,2	12,2	(-)2,5
2016	15,2	13,7	(+)1,5	11,5	(+)2,2
2017	12,5	11,5	(+)1	11,9	(-)0,4

7.2.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	14,8	14,8	0
2015	9,7	10,7	(-)1
2016	13,7	10,0	(+)3,7
2017	11,5	11,8	(-) 0,3



7.3. Disciplina de Filosofia

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	12,7	9,3	(+)3,4	10,3	(-)1
2015	12,8	9	(+)3,8	10,8	(-)1,8
2016	14,6	14,1	(+)0,5	10,7	(+)3,4
*2017	13,8	9,5	(+)4,3	9,5	0

*As médias das classificações de exame reportam-se aos resultados da 2ª Fase de Exames Nacionais devido aos incêndios que afetaram o nosso concelho.

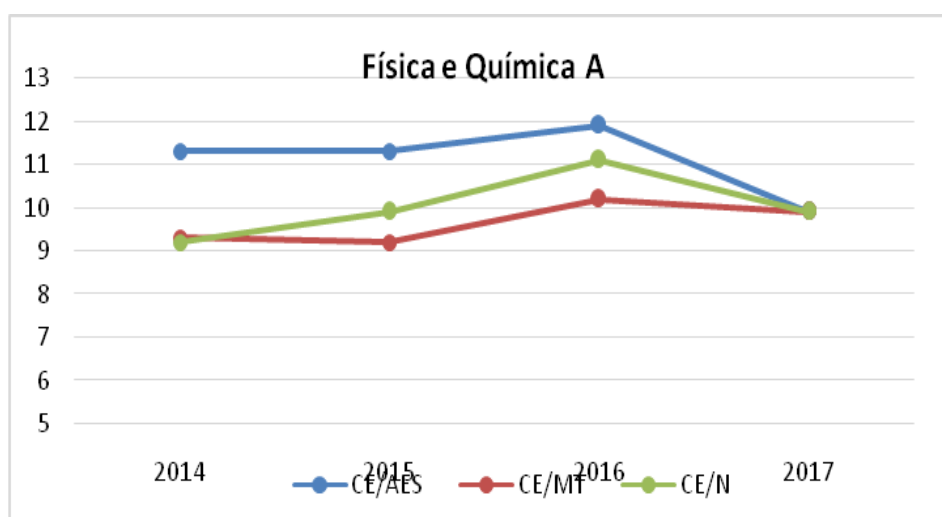
Nota: A disciplina de Filosofia não foi contemplada nos Relatórios do JNE, devido ao reduzido número de provas realizadas, pelo que não possuímos os dados relativos às Médias das Escolas da Médio Tejo (NUTS III).

7.4. Disciplina de Física e Química A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	12,9	11,3	(+)1,7	9,2	(+)2,1
2015	14,6	11,3	(+)3,3	9,9	(+)1,4
2016	13,4	11,9	(+)1,5	11,1	(+)0,8
2017	12,7	9,9	(+)2,8	9,9	0

7.4.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	11,3	9,3	(+)2
2015	11,3	9,2	(+)2,1
2016	11,9	10,2	(+)1,7
2017	9,9	9,9	0

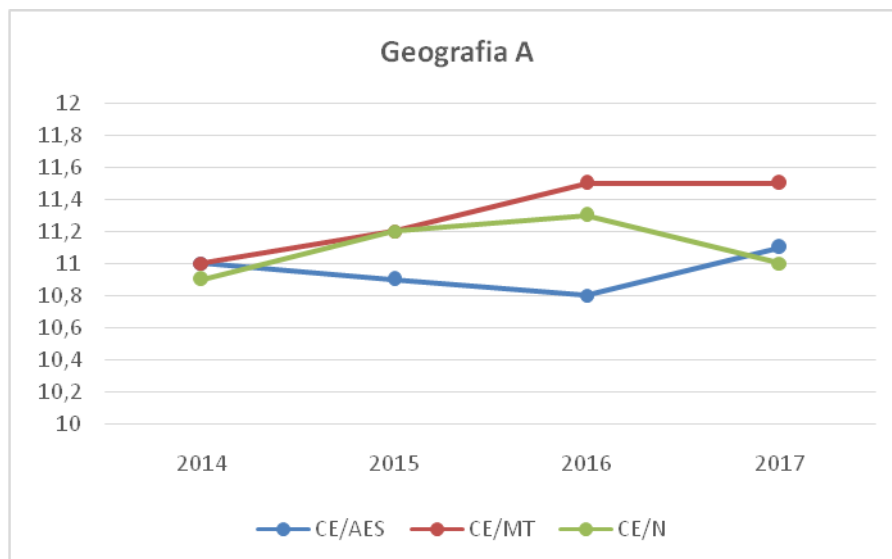


7.5. Disciplina de Geografia A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	11,3	11	(+)0,3	10,9	(+)0,1
2015	14,9	10,9	(+)4	11,2	(-)0,3
2016	15	10,8	(+)4,2	11,3	(-)0,5
2017	15,3	11,1	(+)4,2	11,0	(+)0,1

7.5.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	11	11	0
2015	10,9	11,2	(-)0,3
2016	10,8	11,5	(-)0,7
2017	11,1	11,5	(-) 0,4

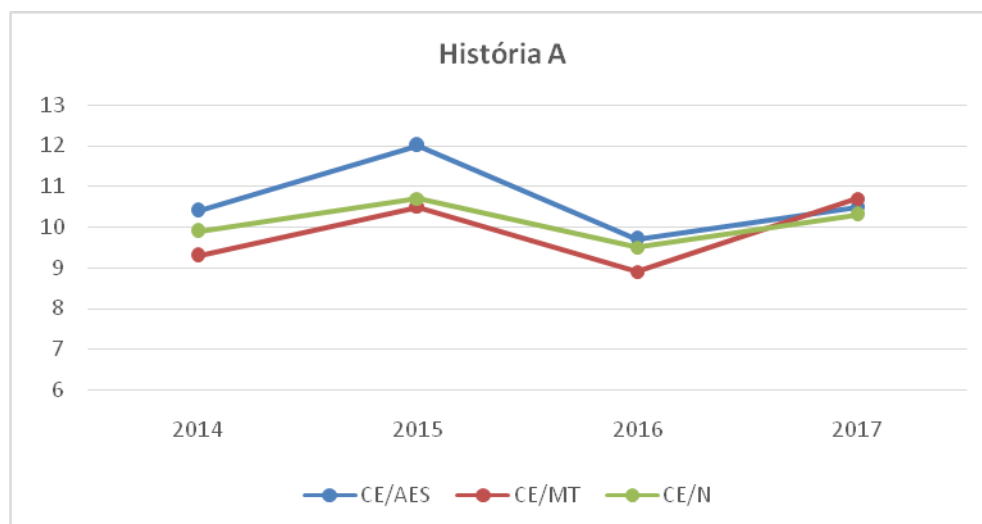


7.6. Disciplina de História A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	13,1	10,4	(+)2,7	9,9	(+)0,5
2015	12,0	12,0	0	10,7	(+)1,3
2016	13,5	9,7	(+)3,8	9,5	(+)0,2
2017	12,2	10,5	(+)1,7	10,3	(+)0,2

7.6.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES – CE/MT
2014	10,4	9,3	(+)1,1
2015	12,0	10,5	(+)1,5
2016	9,7	8,9	(+)0,8
2017	10,5	10,7	(-)0,2



7.7. Disciplina de História e Cultura das Artes

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2015	11,9	11,6	(+)0,3	9,6	(+)2
*2016				10,0	
2017	11,1	11,9	(-)0,8	9,8	(+)2,1

*Não houve alunos inscritos.

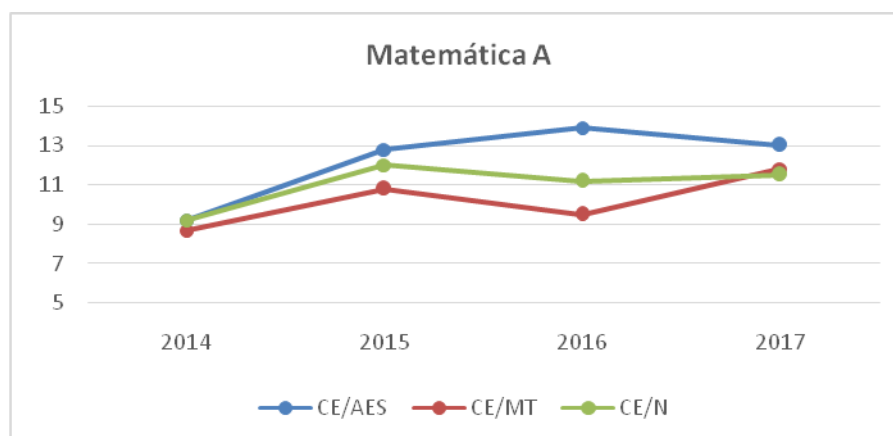
Nota: A disciplina de HCA não foi contemplada nos Relatórios do JNE, devido ao reduzido número de provas realizadas, pelo que não possuímos os dados relativos às Médias das Escolas da Médio Tejo (NUTS III).

7.8. Disciplina de Matemática A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	13,2	9,2	(+)4	9,2	0
2015	12,6	12,8	(-)0,2	12,0	(+)0,8
2016	14,0	13,9	(+)0,1	11,2	(+)2,7
2017	14,1	13,0	(+)1,1	11,5	(+)1,5

7.8.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	9,2	8,7	(+)0,5
2015	12,8	10,8	(+)2
2016	13,9	9,5	(+)4,4
2017	13,0	11,8	(+)1,2



7.9. Disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	12,4	9,7	(+)2,7	10	(-)0,3
2015	13,3	10,9	(+)2,4	12,3	(-)1,4
2016	13,7	12,5	(+)1,2	11,4	(+)1,1
2017	13,8	10,7	(+)3,1	10,1	(+)0,6

Nota: A disciplina de MACS não foi contemplada nos Relatórios do JNE, devido ao reduzido número de provas realizadas, pelo que não possuímos os dados relativos às Médias das Escolas da Médio Tejo (NUTS III).

7.10. Disciplina de Desenho A

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2015				13,1	
*2016	15,5	12,4	(+)3,1	12,8	(-)0,4
2017				13,4	

*Apenas houve exames internos em 2016.

Nota: A disciplina de Desenho A não foi contemplada nos Relatórios do JNE, devido ao reduzido número de provas realizadas, pelo que não possuímos os dados relativos às Médias das Escolas da Médio Tejo (NUTS III).

7.11. Disciplina de Português

	CIF AES	CE AES	CIF-CE AES	CE Nacional (internos)	CE/AES - CE Nac./Internos
2014	13,6	11,8	(+)1,8	11,6	(+)0,2
2015	14,1	9,8	(+)4,3	13,2	(-)3,4
2016	13,7	9,5	(+)4,2	10,8	(-)1,3
*2017	13,7	12,4	(+)1,3	10,3	(+)2,1

*As médias das classificações de exame reportam-se aos resultados da 2ª Fase de Exames Nacionais devido aos incêndios que afetaram o nosso concelho.

7.11.1 Comparação das médias das classificações de exame (CE) do Agrupamento com as médias das classificações de Exame das escolas da Médio Tejo (NUTS III) de 2014 a 2017

	CE/AES	CE/MT	CE/AES - CEMT
2014	11,8	11,8	0
2015	9,8	10,6	(-)0,8
2016	9,5	10,5	(-)1
2017	12,4	b)	b)

b) Estes dados não foram disponibilizados pelo IAVE.

De um modo geral, as médias dos exames nacionais relativas à prestação dos alunos internos do Agrupamento têm superado as médias nacionais dos alunos internos e as médias obtidas pelos alunos internos das escolas de referência que, neste caso, são as escolas que integram a NUTS III - Médio Tejo.

Já, a diferença entre a CIF e a CE apresenta-se irregular ou pouco significativa, sendo a disciplina de Geografia A aquela que regista a diferença mais expressiva no último triénio.

VIII- Percurso direto de Sucesso

8. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Total de alunos inscritos no 10ºAno em 2014/2015		Total de alunos que concluíram o 12ºAno em 2016/2017		Total de alunos que não concluíram o 12ºAno em 2016/2017		Total de alunos que mudaram de curso		Total de alunos que anularam a matrícula		Percurso direto de sucesso do AES		Percentagem de alunos que ingressaram no Ensino Superior	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
86	100	52	60,5	32	37,2	1	1,2	1	1,2	37	43	44	84,6

Nota: 1 aluno estava apenas inscrito em EF e EMRC e outro apenas em GD A pelo que não foram considerados nesta estatística.

-Taxa de Sucesso em relação aos que concluíram: **60,5%**.

-Percentagem de alunos que não concluíram o seu percurso escolar em 2016/2017: **37,2%**.

-Taxa de Abandono: **1,2%**.

-Taxa de Ingresso no Ensino Superior: **84,6%**.

8.1. Comparação do Percurso Direto de Sucesso do AES com o Nacional para o Ensino Secundário

Nacional: 42%

AES: 43%

Diferença: + 1%



Nota: Para o cálculo deste indicador considera-se que um aluno teve um percurso direto de sucesso no ensino secundário científico - humanístico quando não teve retenções nos 10ºe 11º anos de escolaridade e, cumulativamente, obteve classificação positiva nos exames nacionais do 12º ano, três anos após o ingresso no 10.º ano. O indicador de 2017 reflete os resultados do conjunto de alunos que entrou para o 10º ano em 2014/15, em Portugal Continental, e que deveria ter realizado as provas do 12.º ano em 2016/17. Os dados referentes ao Percurso Direto de Sucesso Nacional para o Ensino Secundário Regular foram retirados do relatório publicado pela DGEEC e JNE, em Janeiro de 2018, relativo às Provas Finais e Exames Nacionais de 2017.

Embora a taxa de sucesso em relação aos alunos que concluíram o ensino secundário em três anos, portanto sem retenções, seja de 60,5%, o percurso direto de sucesso situa-se nos 43%. Isto porque muitos alunos não obtêm classificação positiva nos exames nacionais do 12º ano. Ainda que o percurso de sucesso dos alunos do ensino secundário do Agrupamento se situe acima da sua congénere nacional, o facto é que este indicador revela, de um modo geral, um desempenho pouco positivo nas provas nacionais.

IX – Aproveitamento Global e Empregabilidade nos Cursos Profissionais.

9.1. Médias Finais por Área de Formação

Curso Profissional	Componente Formação Sociocultural	Componente Formação Científica	Componente Formação Técnica	FCT	PAP	Média Final
Técnico de Comércio	13.9	13.4	14.9	17.1	15.5	14.7
Técnico de Eletrónica Automação e Comando	14.1	12.7	13.0	15.5	13.4	13.7
Técnico de Multimédia	14.2	12.5	14,1	16.8	14.9	14.3

9.2. Média Final de Curso (número de alunos)

Curso Profissional	10-11	12-13	14-15	16-18	19-20
Técnico de Comércio	-	2	6	3	-
Técnico de Eletrónica Automação e Comando	-	2	4	-	-
Técnico de Multimédia	-	6	7	5	-

9.3. Percurso de uma Geração de Alunos

Curso Profissional	Nº de alunos Inscritos (2014/15)	Nº de alunos que concluíram (2016/2017)	Nº de alunos que concluíram sem exames	Nº de alunos que mudaram de curso	Nº de alunos que abandonaram	Taxa de Conclusão
Técnico de Comércio	13	11	10	1	1	92%
Técnico de Eletrónica Automação e Comando	12	6	4	-	1	50%
Técnico de Multimédia	21	18	10	-	1	90%
Total	46	35	24	1	3	76%

9.4. Ensino Superior/ Empregabilidade (número de alunos)

Curso Profissional	Ensino Superior	Empregados na área de formação	Empregados noutras áreas	Desempregados
Técnico de Comércio	4	5	1	1
Técnico de Eletrónica Automação e Comando	2	3	1	-
Técnico de Multimédia	10	1	6	1

Ensino Secundário (Cursos Profissionais) - As médias da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional situam-se acima das médias da formação sociocultural, científica e técnica. A componente científica apresenta as médias mais baixas, relativamente às demais componentes.

Verifica-se que os resultados académicos dos alunos do Curso de Técnico de Comércio são superiores aos obtidos pelos alunos do Curso de Técnico de Multimédia e do Curso Técnico de Eletrónica Automação e Comando, com exceção da componente sociocultural. De referir que a qualidade do sucesso ronda os 52%, em média, sendo que o Curso de Técnico de Comércio apresenta a melhor taxa de sucesso (82%). Já no Curso de Técnico de Eletrónica Automação e Comando, apenas 36% dos alunos concluíram o seu curso nos três anos previstos, sem recorrer a realização de exames. É de salientar que muitos dos discentes só concluem os módulos utilizando a recuperação e posteriormente o exame.

Nos cursos Profissionais a taxa de sucesso real é de 76% e a taxa de abandono apresenta valores pouco significativos (7%).

Os dados acima enunciados atestam que a generalidade dos alunos que conclui o Ensino Profissional apresenta alguma qualidade ao nível da sua formação, já que 46% ingressa no ensino superior. Por outro lado, cerca de 26% encontraram emprego na sua Área de Formação. De referir que apenas 6% dos alunos não se encontra a trabalhar ou a estudar.

X- Taxas de Sucesso dos alunos com apoios pedagógicos

10. 1. 1º Ciclo

	Total de alunos Inscritos do 1º ao 4º ano	Total de alunos com Apoio		% de Sucesso*
		Nº	%	
2013/2014	496	84	17%	64%
2016/2017	464	64	14%	66%

* Considerou-se, também, insucesso quando apresentam aproveitamento insuficiente a Português e Matemática em simultâneo.

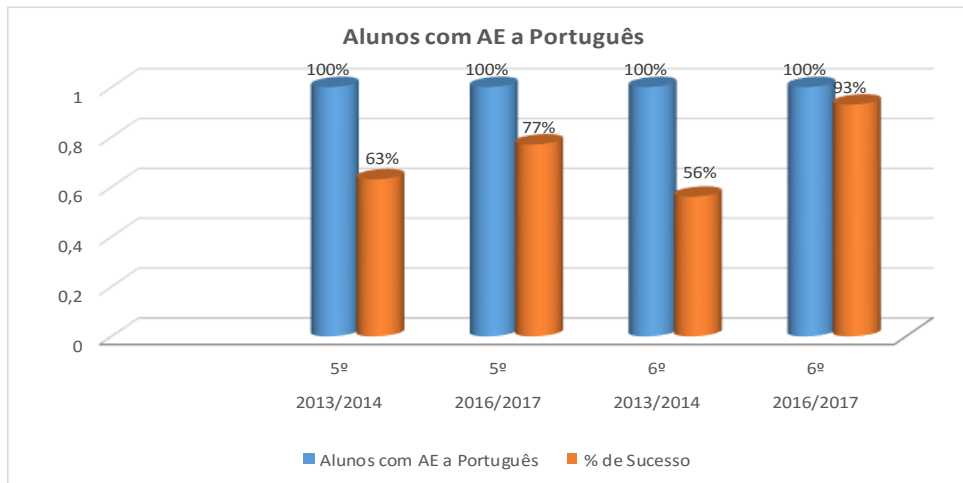
A percentagem de alunos que beneficiaram de apoios educativos diminuiu relativamente a 2013/14 acompanhando a diminuição do total de alunos que frequentou o ano letivo de 2016/17. A percentagem de sucesso aumentou, embora não apresente valores muito significativos. Esta evidência prende-se com o facto de o Projeto Anclagem, integrado no Plano de Ação Estratégica, só ter sido implementado no 2º ano de escolaridade. Daí que o sucesso obtido com os alunos do 2º ano se tivesse diluído no conjunto dos 4 anos de escolaridade que constituem o 1º ciclo.

10. 2. 2º Ciclo

10.2.1. Apoio ao Estudo a Português

	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Português	% de Sucesso
2013/2014	5º	102	38	63%
2016/2017	5º	99	31	77%

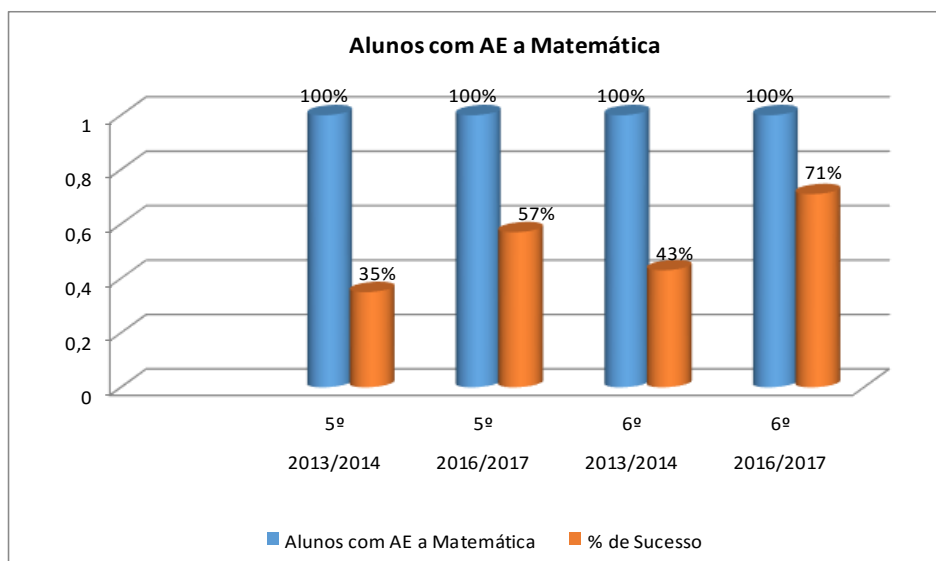
	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Português	% de Sucesso
2013/2014	6º	114	54	56%
2016/2017	6º	91	29	93%



10.2.2. Apoio ao Estudo a Matemática

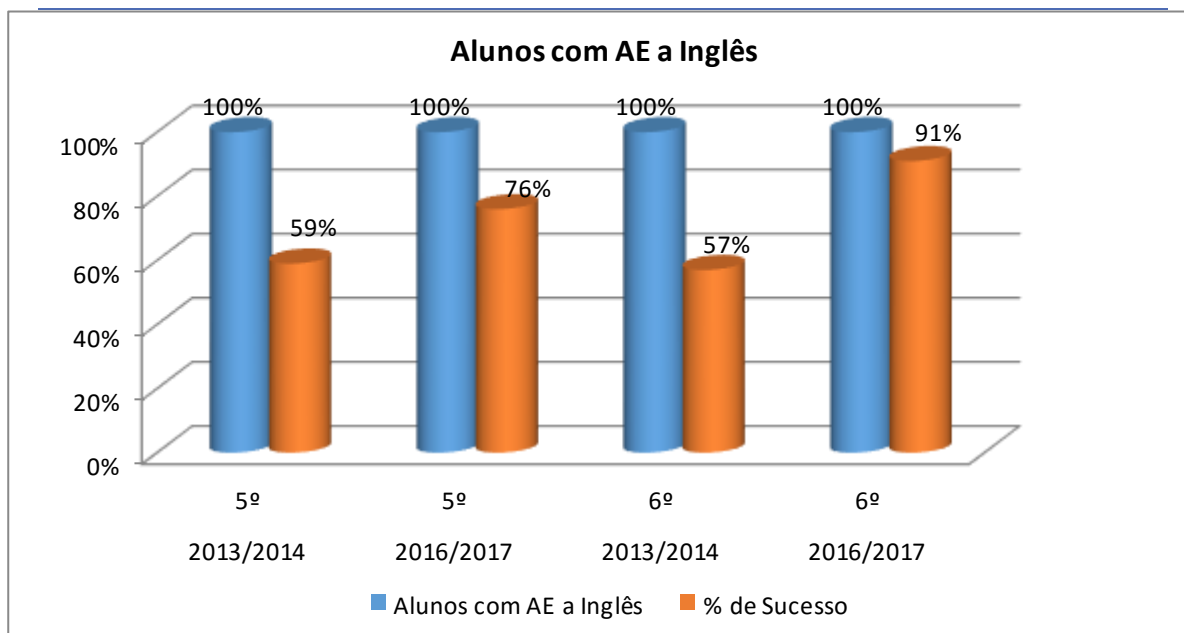
Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	5º	102	34	35%
2016/2017	5º	99	44	57%

Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Matemática	% de Sucesso	
2013/2014	6º	114	49	43%
2016/2017	6º	91	35	71%



10.2.3. Apoio ao Estudo a Inglês

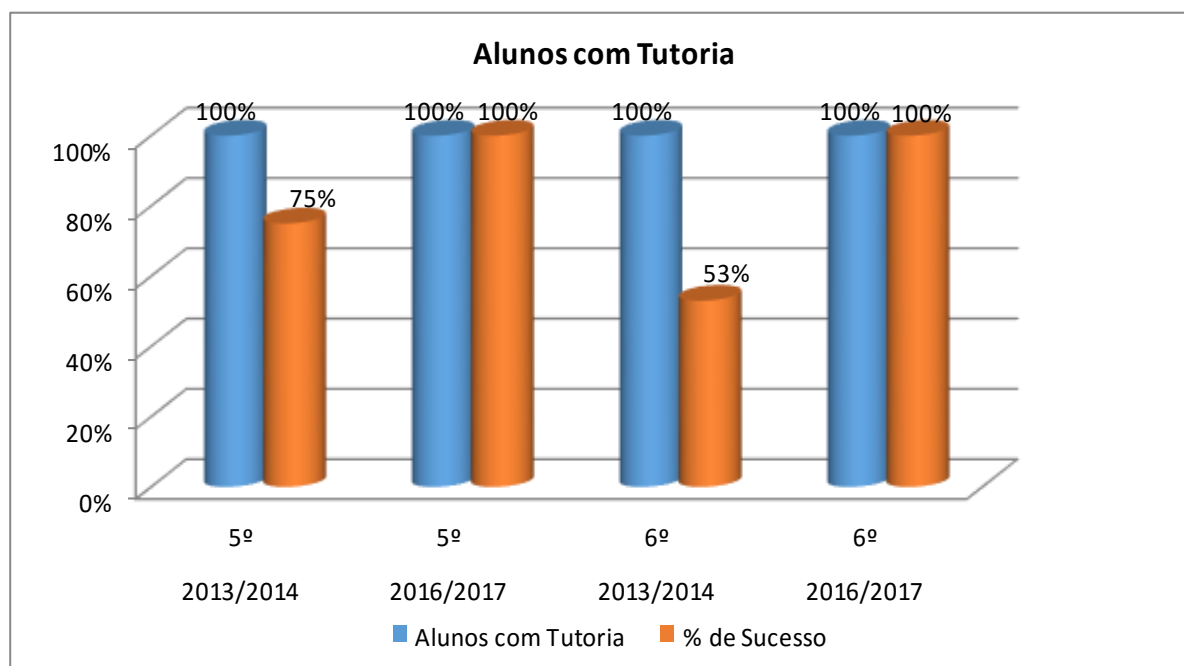
Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	5º	102	34	59%
2016/2017	5º	99	17	76%



10.2.4. Tutoria

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com Tutoria	% de Sucesso
2013/2014	5º	102	4	75%
2016/2017	5º	99	7	100%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com Tutoria	% de Sucesso
2013/2014	6º	114	19	53%
2016/2017	6º	91	9	100%



No ano letivo de 2016/17, foram aplicadas aos alunos do 2º ciclo diversas medidas de apoio, designadamente Apoio ao Estudo e Tutoria.

Cerca de 31% dos alunos beneficiou de Apoio ao Estudo (nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês), constatando-se que foi uma percentagem menor do que a registada em 2013/14. No entanto, pode considerar-se ainda significativo o número de alunos inscritos, designadamente nas disciplinas de Português e de Matemática. **As percentagens de sucesso foram bastante satisfatórias, com resultados que ultrapassam os 70% nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática (6º ano), e superiores aos verificados em 2013/14. Pode, assim, considerar-se que esta medida de apoio tem sido, de uma maneira geral, eficaz no combate ao insucesso escolar.**

O número de alunos abrangidos por Tutoria pode considerar-se pouco significativo (10%), mas é de registar que a eficácia desta medida de acompanhamento das aprendizagens tem vindo a aumentar, tendo a percentagem de sucesso atingido os 100% no ano letivo de 2016/17.

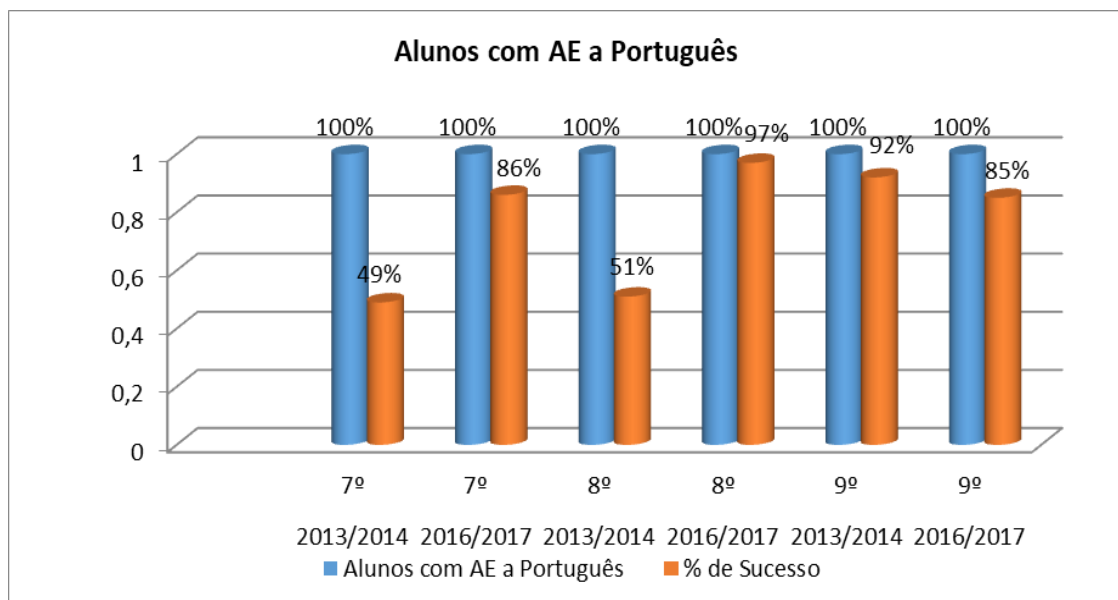
10.3. 3º Ciclo

10.3.1. APA a Português

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	7º	111	57	49%
2016/2017	7º	98	48	86%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	8º	97	45	51%
2016/2017	8º	106	30	97%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	24	92%
2016/2017	9º	99	41	85%

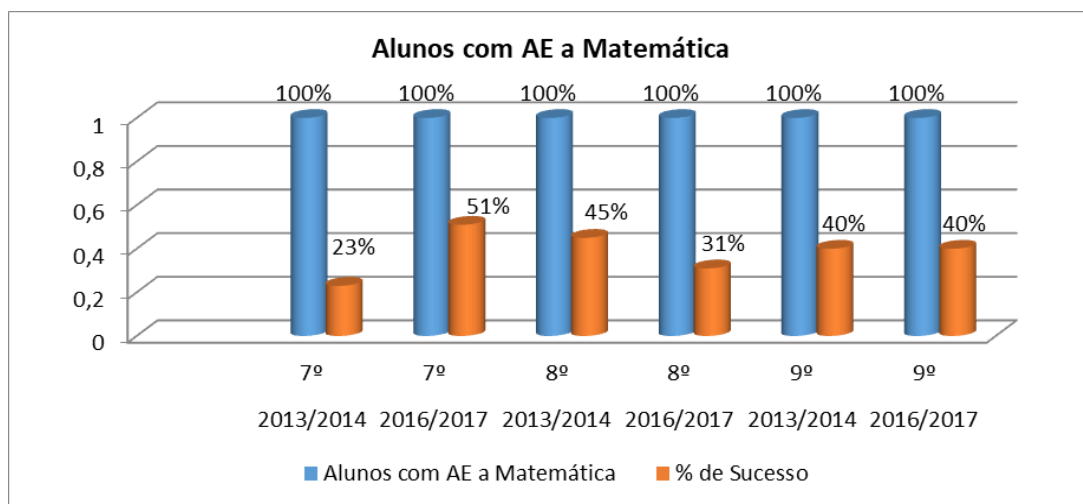


10.3.2. APA a Matemática

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	7º	111	56	23%
2016/2017	7º	98	47	51%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	8º	97	42	45%
2016/2017	8º	106	32	31%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	57	40%
2016/2017	9º	99	42	40%

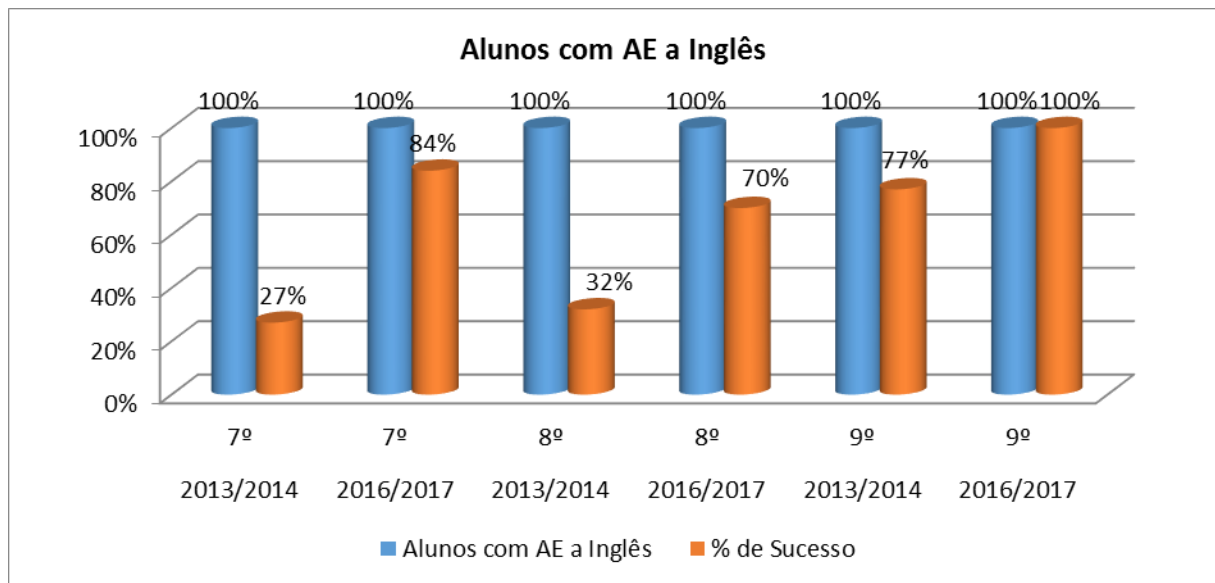


10.3.4. APA a Inglês

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	7º	111	37	27%
2016/2017	7º	98	31	84%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	8º	97	37	32%
2016/2017	8º	106	30	70%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com AE a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	30	77%
2016/2017	9º	99	20	100%



10.3.5. APA a FQ

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a FQ	% de Sucesso
2013/2014	7º	111	0	-
2016/2017	7º	98	3	97%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a FQ	% de Sucesso
2013/2014	8º	97	0	-
2016/2017	8º	106	18	44%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a FQ	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	0	-
2016/2017	9º	99	28	61%

10.3.6. APA a Ciências Naturais

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a CN	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	0	-
2016/2017	9º	99	1	100%

10.3.7. APA a Francês

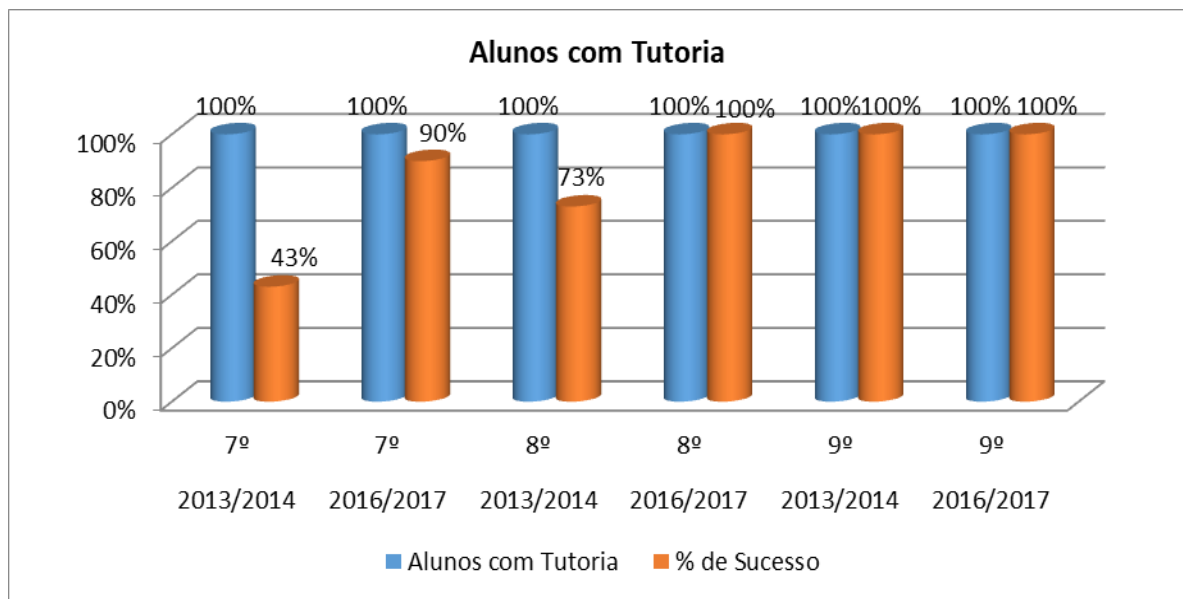
Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com APA a Francês	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	0	-
2016/2017	9º	99	2	100%

10.3.8. Tutoria

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com Tutoria	% de Sucesso
2013/2014	7º	111	14	43%
2016/2017	7º	98	10	90%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com Tutoria	% de Sucesso
2013/2014	8º	97	11	73%
2016/2017	8º	106	4	100%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Total de alunos inscritos	Alunos com Tutoria	% de Sucesso
2013/2014	9º	87	7	100%
2016/2017	9º	99	9	100%



Perante os dados em referência, relativos às percentagens de sucesso dos alunos que usufruíram de apoios pedagógicos, comparando os resultados de 2013/2014 com os de 2016/2017, observamos que, na disciplina de Português, houve uma subida muito significativa da taxa de sucesso no 7º e no 8º ano, em 2016/2017, tendo decrescido ligeiramente ao nível do 9º ano. Na disciplina de Inglês, regista-se uma situação semelhante ao Português nos 7º e 8º anos. No entanto, no 9º ano, a taxa de sucesso aumenta, atingindo os 100%, pese embora o facto de estar em causa um universo de referência mais exíguo (apenas 20 alunos beneficiaram de APA a Inglês no 9º ano, em 2016/2017).

No contexto da análise em apreço, é de destacar a disciplina de Matemática, cujos dados exprimem uma diferença significativa relativamente ao Português e ao Inglês. Efetivamente, a percentagem de sucesso, ao nível do 7º ano, em 2013/2014 quando comparada com a de 2016/2017, apresenta a subida mais significativa das que ora se analisam (superior a 50%, tendo passado de 23% para uns expressivos 51%). No entanto, ao nível do 8º ano, nesta disciplina, houve um ligeiro decréscimo ao nível da taxa de sucesso (45% em 2013/2014 e 31% em 2016/2017), mantendo-se nos 40% no 9º ano em ambos os períodos de referência. **De salientar, ainda, que a percentagem de sucesso na disciplina de Matemática, nos vários níveis de escolaridade do terceiro ciclo, tem sido consideravelmente baixa. Efetivamente, à exceção do verificado ao nível do 7º ano em 2016/2017, tem existido uma taxa de sucesso dos alunos a frequentar aulas de apoio inferior a 50%.**

Relativamente às disciplinas de Físico-química, Ciências Naturais e Francês o Apoio Pedagógico Acrescido não se verificou em 2013/2014, razão pela qual não se realiza uma análise comparativa.

No que concerne à Tutoria, é visível uma tendência similar à da generalidade das disciplinas em causa, isto é, as percentagens de sucesso nos anos intermédios, e particularmente ao nível do 7º ano, registam uma significativa progressão, visto que em 2013/2014 se situam nos 43% de sucesso e em 2016/2017 atingem os 90% de sucesso.

Estas diferenças, e atendendo a que estes últimos aspetos relativamente à tutoria estão diretamente ligados às taxas de progressão/retenção, deverão ser lidas no contexto das alterações verificadas ao nível do enquadramento legal da avaliação dos alunos do ensino básico. Na verdade, o Decreto-lei 17/2016, de 4 abril, veio proceder à terceira alteração ao Decreto - Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 91/2013, de 10 de julho, e 176/2014, de 12 de dezembro, estabelecendo os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo. **Neste normativo legal é reforçado o pendor formativo da avaliação, é destacada a importância da avaliação de diagnóstico e, sobretudo (no artigo 26º - A, nº2), é estabelecida de forma clara e inequívoca a excecionalidade da retenção do aluno do ensino básico num ano não terminal de ciclo.** Seguidamente, o Despacho Normativo 1-F/2016, de 5 de abril, veio especificamente regulamentar o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, tendo por referência os documentos curriculares em vigor e as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. **Este diploma, nos nºs 2 e 3 do artigo 21º, reforça a excecionalidade da decisão de retenção, determinando que a mesma só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, tendo sido traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas. Assim, emerge clara a mudança de perspetiva face aos alunos que se encontram nos anos intermédios (sobretudo os do 7º ano), em sede de avaliação sumativa e na tomada das decisões relativas à retenção ou transição dos discentes no 3º ciclo.**

- Face ao exposto, as percentagens de sucesso dos alunos com apoios colhem uma séria necessidade de reflexão, visto as percentagens de sucesso, sobretudo no âmbito da disciplina de Matemática, se situarem aquém do desejável, para além de existir um volume significativo de alunos que, anualmente, são propostos para beneficiar das várias medidas de apoio não se verificando uma correlativa melhoria da qualidade das aprendizagens.

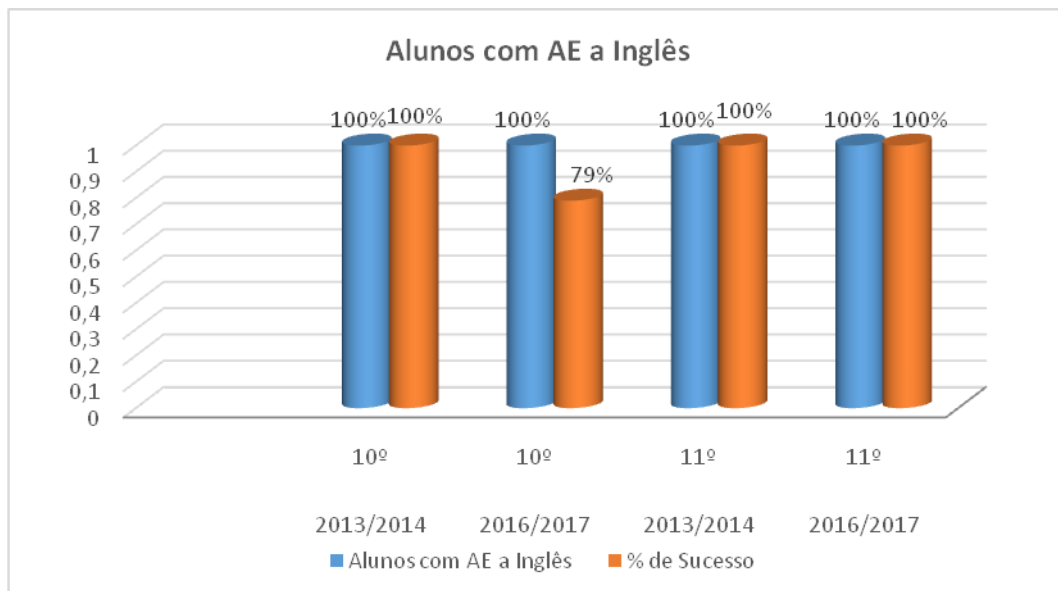
10.4. Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos)

10.4.1. Apoio Pedagógico Acrescido a Inglês

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	10º	22	100%
2016/2017	10º	19*	79%

(*2 alunos excluídos)

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Inglês	% de Sucesso
2013/2014	11º	4	100%
2016/2017	11º	7	100%



10.4.2. Apoio Pedagógico Acrescido a Matemática A

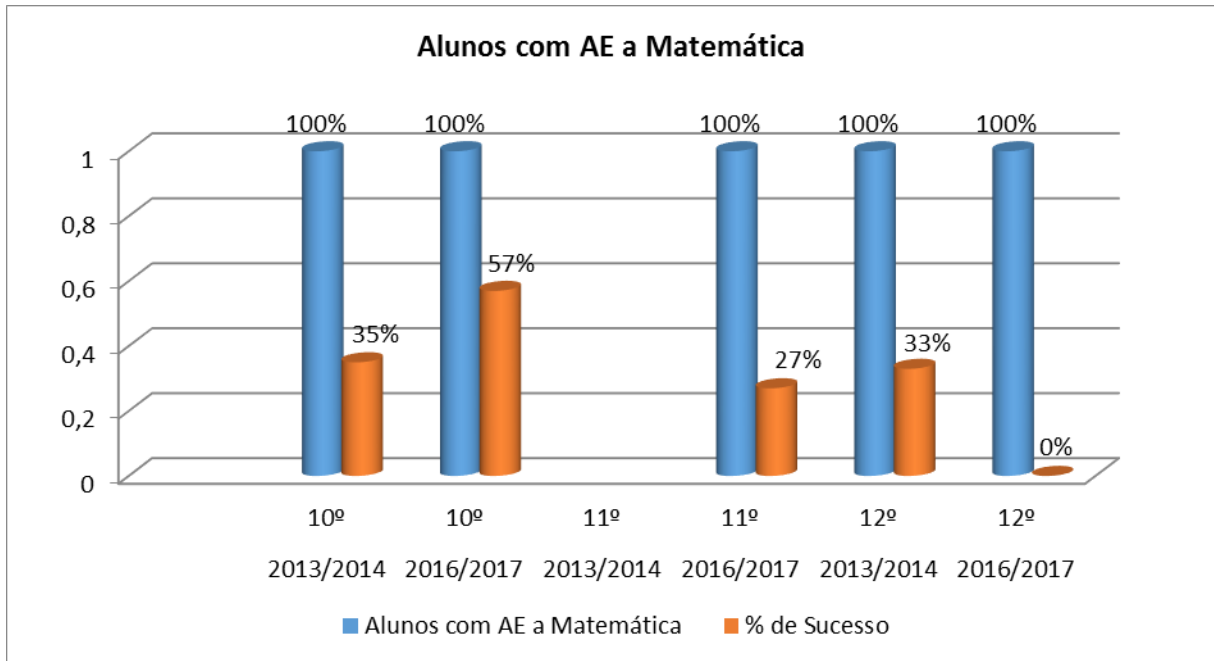
Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	10º	2	50%
2016/2017	10º	11*	27%

(*4 alunos excluídos)

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	11º	3	100%
2016/2017	11º	11*	27%

(*1 aluno excluído)

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Matemática	% de Sucesso
2013/2014	12º	3	33%
2016/2017	12º	3	0%



10.4.3. Apoio Pedagógico Acrescido a Português

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	10º	8	100%
2016/2017	10º	0	

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	11º	6	100%
2016/2017	11º	1	100%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a Português	% de Sucesso
2013/2014	12º	8	100%
2016/2017	12º	1	100%

10.4.4. Apoio Pedagógico Acrescido a Biologia e Geologia

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a BG	% de Sucesso
2013/2014	10º		
2016/2017	10º	0	%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a BG	% de Sucesso
2013/2014	11º	9	78%
2016/2017	11º	6	83%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a BG	% de Sucesso
2013/2014	12º		
2016/2017	12º	0	%

10.4.5. Apoio Pedagógico Acrescido a Física e Química A

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a FQ	% de Sucesso
2013/2014	10º	21	33%
2016/2017	10º	1*	100%

(*3 alunos excluídos)

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a FQ	% de Sucesso
2013/2014	11º		
2016/2017	11º	0*	

(*3 alunos excluídos)

10.4.6. Apoio Pedagógico Acrescido a MACS

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a MACS	% de Sucesso
2013/2014	10º	7	100%
2016/2017	10º	0	

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a MACS	% de Sucesso
2013/2014	11º		
2016/2017	11º	5	60%

10.4.7. Apoio Pedagógico Acrescido a História A

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a História A	% de Sucesso
2013/2014	10º	7	100%
2016/2017	10º	7*	57%

(*3 alunos excluídos)

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a História A	% de Sucesso
2013/2014			
2016/2017	11º	0	

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a História A	% de Sucesso
2013/2014			
2016/2017	12º	2	50%

10.4.8. Apoio Pedagógico Acrescido a Geometria Descritiva A

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a GDA	% de Sucesso
2013/2014	10º		
2016/2017	10º	1	0%

Ano letivo	Ano de escolaridade	Alunos com APA a GDA	% de Sucesso
2013/2014	11º		
2016/2017	11º	7	14%

O número de alunos abrangidos, no ensino secundário, por medidas de Apoio Pedagógico Acrescido é pouco significativo. Saliente-se que, na maioria das disciplinas, esta medida é aplicada esporadicamente, como se pode verificar pela observação dos dados das tabelas acima apresentadas. **A disciplina de Matemática ainda apresenta uma certa continuidade na aplicação de Apoios Pedagógicos Acrescidos ao longo do 10º, 11º e 12ºanos. Contudo, a taxa de sucesso não atinge, na maioria dos casos, os 50%.**

Deve, contudo, salientar-se que um grande número de alunos frequenta a Biblioteca Escolar, onde os professores de diferentes disciplinas se disponibilizam para esclarecer dúvidas e desenvolvem atividades formativas.

XI- Comportamento e Disciplina

Sabemos que os casos de incumprimento das regras de disciplina estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da escola, o que compromete a normatividade do processo de aprendizagem dos alunos. Uma adequada gestão e controlo da disciplina, associada a estratégias de intervenção eficazes, por parte dos professores e responsáveis da escola, previne muitos casos de indisciplina que surgem, cada vez com mais frequência, em meio escolar (Estrela, 1996; Díaz Aguado, 2001)².

Daí que consideremos a questão da indisciplina, ou do seu combate, uma das prioridades educativas e quiçá o maior desafio que as escolas enfrentam atualmente. De casos pontuais a indisciplina generalizou-se em atitudes de incumprimento das regras na sala de aula e fora dela, afetando de forma decisiva a prática pedagógica do professor, que se vê desautorizado na sua nobre função de educador e formador. Esta situação provoca, cada vez mais, a inquietação, a angústia, a frustração e a desmotivação não só de docentes, mas também de não docentes e reflete-se na qualidade do ensino e das aprendizagens.

Porque acreditamos que a indisciplina condiciona, necessariamente, nos resultados escolares foram aplicados inquéritos sobre esta temática a alunos, professores, funcionários e pais e encarregados de educação.

Da análise dos dados dos referidos inquéritos, podemos concluir o seguinte:

- **no que se refere ao comportamento as opiniões são por vezes contraditórias, o que revela a falta de esclarecimento e a indefinição de determinados valores e atitudes, de entre os quais destacamos a noção de respeito pelo outro ou de quais as atitudes que definem, de facto, o bom ou o mau comportamento.**

Assim, embora 64% dos alunos inquiridos nos 1º e 2º ciclos afirmem cumprir as regras da sala de aula, 79% assumem que não se portam bem e que não respeitam os professores o que comprova a indefinição já referida. Também no 3º ciclo e ensino secundário 85% dos alunos inquiridos afirmam respeitar as advertências feitas pelos professores ou pelos funcionários. Contudo 51% dos professores e 52 % dos funcionários referem que os alunos só algumas vezes manifestam um comportamento disciplinado, respeitando as indicações que lhes são dadas.

Ainda neste contexto, 37% dos professores, 61% dos funcionários e 43% dos pais e encarregados de educação responderam que só algumas vezes é que a escola apresenta um ambiente de tranquilidade e respeito.

Foram, ainda inquiridos os assistentes operacionais sobre se conseguiam exercer as suas funções educativas e 50% respondeu que apenas algumas vezes o conseguiam fazer, já que também se sentiam, por vezes, desautorizados.

²Díaz Aguado, M. J. (2001). Prevención de la violencia y lucha contra la exclusión. Madrid: Instituto de la Juventud.

Estrela, M. T. (1996). Prevenção da indisciplina e formação de professores. Noésis (janeiro/março), pp. 34-36.

- Quanto à relação existente entre o comportamento e os resultados da avaliação a maioria dos alunos e dos encarregados de educação reconhecem-na como válida. Contudo, 38% dos alunos inquiridos no 3º ciclo e ensino secundário refere que só algumas vezes essa relação se verifica. Apesar disso, **91% dos professores afirmam contemplar o comportamento na avaliação** dos seus alunos, o que não surpreende, já que este parâmetro de avaliação consta do domínio socio afetivo e é de aplicação obrigatória.
- Quanto à existência de violência dentro e fora da sala de aula, **41% dos alunos do 3ºciclo e ensino secundário afirmam que essa circunstância se verifica algumas vezes o que se revela um indício preocupante** que deverá ser tido em conta pela Direção do Agrupamento, pelos professores e pelos funcionários, assim como pela Associação de Pais e pela Associação de Estudantes.
- Apenas 56 % dos alunos inquiridos do 3º ciclo e ensino secundário acha que o consumo de álcool, drogas e tabaco condiciona os resultados escolares e 22% acha, inclusivamente, que o consumo destas substâncias não afeta em nada o seu rendimento escolar e 32% que esta circunstância só acontece algumas vezes. Esta situação deverá também ser alvo da maior atenção pela comunidade escolar.
- Inquiridos pais e encarregados de educação sobre se a escola resolvia de forma eficaz os problemas de indisciplina, as opiniões dividiram-se e enquanto 44% reconhece que a escola tem sabido resolver bem estes problemas, outros 44% refere que só o faz algumas vezes e 12% afirma mesmo que a escola é incapaz de os resolver. **Também 47% dos professores afirma que só algumas vezes os problemas disciplinares são resolvidos.**

11.1. Procedimentos disciplinares

Ciclo	Nº alunos		Nº alunos envolvidos		% de alunos envolvidos		Nº de ocorrências		Nº de medidas disciplinares sancionatórias		% Medidas disciplinares sancionatórias	
	2013/2014	2016/2017	2013/2014	2016/2017	2013/2014	2016/2017	2013/2014	2016/2017	2013/2014	2016/2017	2013/2014	2016/2017
1º ciclo	502	464	4	7	0,7%	1,5%	7	9	0	0	0%	0%
2º ciclo	216	190	9	8	4%	4,2%	22	16	1	3	4,5%	18,7%
3º ciclo	304	318	82	29	27%	9,1%	142	76	9	5	6%	6,6%
Ensino Secundário	232	324	7	35	3%	10,8%	8	45	0	6	0%	13,3%

A observação dos dados permite-nos concluir que no 2º e 3º ciclo se verificou uma diminuição do número de ocorrências, com especial relevância no que diz respeito ao 3º ciclo que apresentou, em 2013/2014, 142 registos de ocorrências e que em 2016/2017 apresenta apenas 76.

Contrariando a tendência habitual, aumentou o número de ocorrências no 1º ciclo e no ensino secundário no ano letivo de 2016/2017. Também as medidas disciplinares sancionatórias e corretivas aumentaram (14) sendo consideradas graves e muito graves. A aplicação de ordens de saída da sala de aula e a conseqüente marcação de faltas disciplinares foi a medida corretiva mais frequente, seguindo-se a realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade e a aplicação de suspensão da frequência de aulas.

Em conclusão podemos afirmar que o problema da indisciplina não sofreu alterações muito positivas desde 2013/2014 e continua a não ser alvo de um projeto interventivo, de modo a impedir eficazmente a sua generalização.

Comportamento e Disciplina	Sim		Não		Algumas vezes		Não responde	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alunos do 1º e 2º Ciclos								
O meu comportamento reflete-se na minha avaliação.	62	80	2	3	13	17	0	0
Cumpro as regras de funcionamento da sala de aula.	49	64	1	1	27	35	0	0
Conheço os meus direitos e deveres como aluno.	71	92	0	0	6	8	0	0
Na minha sala os alunos portam-se bem e respeitam o professor.	9	12	7	9	61	79	0	0
Na minha escola há um ambiente de tranquilidade e respeito.	27	35	2	3	48	62	0	0
Sinto-me seguro e acompanhado nesta escola.	71	92	0	0	6	8	0	0
Alunos do 3º Ciclo e Ensino Secundário								
O meu comportamento reflete-se na minha avaliação.	89	55	12	7	62	38	0	0
Cumpro as regras de funcionamento da sala de aula.	122	75	1	1	40	25	0	0
Respeito as indicações ou advertências fornecidas pelos professores.	139	85	1	1	12	7	0	0
Respeito as indicações ou advertências dos funcionários.	137	84	2	1	24	15	0	0
Na escola há um ambiente de tranquilidade e respeito.	95	58	18	11	93	57	0	0
Existe violência entre alunos dentro ou fora da sala de aula.	13	8	83	51	67	41	0	0
Considero que o consumo de álcool, tabaco ou drogas condiciona os resultados escolares.	91	56	36	22	35	32	1	1
Pais/ Encarregados de Educação								
A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	78	44	22	12	78	44	1	1
O comportamento reflete-se na avaliação dos alunos.	154	86	4	2	20	11	1	1
Na escola há um ambiente de tranquilidade e respeito.	91	51	11	6	76	43	1	1
O(A) meu(minha) filho (a) revela satisfação pela forma como é tratado na escola.	145	81	2	1	32	18	0	0
A escola é segura.	166	93	5	3	8	5	0	0
O (A) meu (minha) filho(a) tem bons amigos na escola.	165	92	5	3	8	5	1	1

Comportamento e Disciplina	Sim		Não		Algumas vezes		Não responde	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Professores								
Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado.	23	40	5	9	29	51	0	0
O comportamento reflete-se na avaliação dos alunos.	52	91	1	2	4	7	0	0
Na escola há um ambiente de tranquilidade e respeito.	33	58	3	5	21	37	0	0
Os casos mais problemáticos, a nível disciplinar, são tratados de forma adequada.	20	35	9	16	27	47	1	2
Observações/ Sugestões apresentadas pelos docentes em relação ao comportamento e disciplina: - “Desburocratizar os procedimentos, quando o aluno é mandado sair da aula. O professor perde a sua autoridade ao ter que inventar, no momento, uma tarefa para o aluno e preencher vários documentos.” - “ Implementar no AES a figura do mediador escolar que contribua para a resolução dos conflitos numa primeira fase.” - “A Direção deveria ter mão firme com os casos disciplinares e não tem, o que fomenta cada vez mais a falta de respeito pelos professores da parte dos encarregados de educação e dos alunos.” - “ Sala de Apoio a problemas disciplinares.” - “ Nem sempre existe solidariedade entre os professores no que respeita à indisciplina dos alunos. Seria importante <i>trabalhar</i> esta temática.”								
Funcionários								
Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado.	11	36	4	13	16	52	0	0
Na escola há um ambiente de tranquilidade e respeito.	11	36	1	3	19	61	0	0
Os alunos respeitam as indicações que lhes são fornecidas.	7	23	6	19	18	58	0	0

***Comportamento e Disciplina**

Sim

Não

Algumas
vezesNão
responde

Questões destinadas apenas aos Assistentes Operacionais	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Consegue exercer as suas funções educativas enquanto assistente operacional?	8	44	0	0	9	50	1	6
<ul style="list-style-type: none"> Justifique a sua resposta: <p>Algumas vezes</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Por vezes, quando os elementos da Direção não se envolvem e vão contra o que dissemos." - "Devido à falta de educação dos alunos que não respeitam as chamadas de atenção e são desobedientes." <p>Sim</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Sim, pois sinto apoio nos meus superiores." - "Sim, praticamente todos os alunos me ouvem, respeitam e tratam-me com carinho." - Consigo fazer as minhas funções porque consigo impor respeito e os alunos sabem que podem contar comigo." - "Sinto que o responsável da escola apoia." - "Sempre foi dado o tempo e a justificação para tal." 								
Sente-se desautorizado nas suas funções de Assistente Operacional?	0	0	9	50	8	44	1	6
<ul style="list-style-type: none"> Justifique a sua resposta: <p>Algumas Vezes</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Por vezes sentimos falta de apoio da Direção no momento em que estamos a tentar impor respeito e regras aos alunos." - "Às vezes os alunos e também outras pessoas não valorizam nem reconhecem o nosso trabalho". <p>Não</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Cada macaco no seu galho." - "Os meus colegas colaboram comigo." - "A partir do momento que consigo fazer as minhas funções não me sinto desvalorizada." - "Tento sempre pensar primeiro no bem-estar dos alunos e eles estão primeiro." - "Não, pois tento fazer com que cumpram as regras." 								

XII- Valorização e Impacto das Aprendizagens

A análise deste item procura evidenciar a visão que a comunidade educativa tem das escolas deste Agrupamento e da sua importância, enquanto instituição de ensino. Pretende-se também auscultar a imagem que a Escola /Agrupamento passa relativamente ao grau de exigência do ensino ministrado, aferindo alguns aspetos que se prendem com o sucesso ou insucesso escolar.

A apreciação em estudo tem por base os resultados dos inquéritos aplicados aos alunos, professores e pais e encarregados de educação de cuja leitura se deduziram as seguintes conclusões:

- Mais de 90% dos alunos e dos pais e encarregados de educação considera os resultados escolares muito importantes o que evidencia grandes expectativas em relação ao sucesso escolar.
- Relativamente aos fatores que interferem com as aprendizagens, nomeadamente a clareza com que o professor transmite os conteúdos específicos em sala de aula, verifica-se que 23% dos alunos dos 1º e 2º ciclo e 36 % dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário afirma que só algumas vezes percebe essas explicações e que as mesmas vão ao encontro das suas necessidades de aprendizagem.
- Enquanto 100% dos professores afirma que esclarece, sempre, as dúvidas dos seus alunos e valoriza os progressos por eles realizados, 46% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário refere que apenas algumas vezes as suas dúvidas são esclarecidas em sala de aula.
- Por outro lado, 42% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário apresentam como principais causas do seu insucesso escolar a dificuldade de consolidar hábitos de trabalho e de definir métodos de estudo.
- Já 38% dos alunos dos 1º e 2º ciclos considera que só algumas vezes fazem atividades práticas na sala de aula o que nos parece ser um aspeto a discutir e analisar, por se prender com metodologias que se refletem diretamente nos resultados escolares.
- No que se refere aos apoios que a escola disponibiliza como forma de combater o insucesso escolar, se por um lado 90% dos alunos dos 1º e 2º ciclos os considera muito importantes, por outro lado apenas 56% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário considera que as diferentes medidas de apoio contribuem para o sucesso escolar e dão resposta às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Acrescente-se ainda que uns significativos 32% afirmam que esses apoios só algumas vezes se traduzem em melhores resultados escolares e 10% acha mesmo que a sua aplicação é completamente ineficaz.
- No que concerne à imagem de exigência que a Escola/Agrupamento transmite, regista-se que, enquanto 75% dos alunos dos 1º e 2º ciclos considera exigente o ensino praticado nos estabelecimentos de ensino que frequentam, apenas 53% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário e 60% dos pais e encarregados de educação e 60% dos professores são dessa mesma opinião.

Em síntese, parece-nos que há alguma matéria para alargar a discussão sobre estes assuntos estimulando o diálogo entre alunos, professores e pais e encarregados de educação.

Valorização das Aprendizagens	Sim		Não		Algumas vezes		Não responde	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alunos do 1º e 2º Ciclos								
Percebo o que o professor explica.	59	77	0	0	18	23	0	0
As minhas dúvidas são esclarecidas pelo professor.	71	92	1	1	5	7	0	0
O apoio ao estudo ajuda a melhorar os meus resultados. (para os alunos que beneficiam de apoio)*	45	90	0	0	5	10	0	0
Faço atividades práticas na sala de aula.	47	61	1	1	29	38	0	0
Os meus pais interessam-se pelos meus resultados escolares.	77	100	0	0	0	0	0	0
Gosto de andar na escola.	73	95	0	0	4	5	0	0
O ensino na minha escola é exigente.	58	75	3	4	16	21	0	0
Alunos do 3º Ciclo e Ensino Secundário								
As aprendizagens proporcionadas pelos meus professores nas aulas vão ao encontro das minhas necessidades.	103	63	2	1	58	36	0	0
As minhas dúvidas são esclarecidas eficazmente em sala de aula.	83	51	5	3	75	46	0	0
Considero que as causas do meu insucesso derivam da forma como os assuntos são tratados nas aulas.	21	13	78	48	63	39	0	0
Considero que as causas do meu insucesso derivam dos meus hábitos e/ou métodos de estudo.	66	41	29	18	69	42	0	0
O apoio às aprendizagens proporcionado pela escola (APA, Salas de estudo...) dá resposta às minhas necessidades/dificuldades.	91	56	17	10	52	32	2	1
O sucesso e/ou mérito dos alunos é reconhecido pela escola.	86	53	10	6	66	41	1	1
Os meus pais/ ou a minha família interessam-se pelos meus resultados escolares.	151	93	2	1	10	6	0	0
Os meus resultados escolares são importantes para mim.	148	91	2	1	15	9	0	0
O ensino na minha escola é exigente.	86	53	15	9	69	42	0	0
Pais/ Encarregados de Educação								
Valorizo os progressos nas aprendizagens do(a) meu (minha) filho(a) ou educando(a).	173	97	0	0	5	3	1	1
A escola fornece-me informação suficiente sobre os resultados das aprendizagens do meu filho(a) ou educando(a).	156	87	3	2	19	11	1	1
Estimulo no(a) meu (minha) filho(a) o gosto pela escola e pela aprendizagem.	170	95	0	0	9	5	0	0
As avaliações são justas.	128	72	2	1	49	27	0	0
O ensino nesta escola é exigente.	107	60	17	10	54	30	1	1
Gosto que o(a) meu (minha) filho(a) ande nesta escola.	165	92	2	1	12	7	0	0

Comportamento e Disciplina	Sim		Não		Algumas vezes		Não responde	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Professores								
Valorizo os progressos nas aprendizagens evidenciados pelos alunos.	57	100	0	0	0	0	0	0
Esclareço sempre as dúvidas dos meus alunos.	57	100	0	0	0	0	0	0
Estimulo nos meus alunos o gosto pela escola e pela aprendizagem.	57	100	0	0	0	0	0	0
Os resultados obtidos pelos meus alunos influenciam a minha satisfação e realização profissional.	56	98	0	0	0	0	1	2
O ensino nesta escola é exigente.	34	60	4	7	19	33	0	0

XIII- Sugestões de melhoria

13.1 – Identificação de pontos críticos ou constrangimentos

- **Dificuldades transversais, comuns a todos os ciclos do ensino básico**, ao nível da interpretação e aplicação de conhecimentos e do raciocínio a que se associa um leque vocabular muito pobre e grandes dificuldades na produção de respostas (**Provas de Aferição**).
- **Apenas 40,6% dos alunos concluem o 3º ciclo sem retenções e sem classificações inferiores ao nível 3 nas duas Provas de Final de Ciclo (Português e Matemática)**.
- **O percurso direto de sucesso no ensino secundário situa-se nos 43%**, já que muitos alunos não obtêm classificação positiva nos exames nacionais do 12º ano. Embora o percurso de sucesso dos alunos do ensino secundário do Agrupamento se situe acima da sua congénere nacional, **o facto é que este indicador revela, de um modo geral, um desempenho pouco positivo nas provas nacionais de avaliação externa**.
- **Verificam-se fragilidades ao nível da prática pedagógica** visto que 36% dos alunos do 3º Ciclo e ensino secundário referem que nem sempre as explicações dos seus professores vão ao encontro das suas necessidades e que o seu insucesso deriva da forma como os assuntos são tratados na sala de aula.
- **Os apoios no 3º ciclo e ensino secundário não são tão eficazes como seria de esperar**.
- **Cerca de 40% dos professores e dos pais e encarregados de educação e 53% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário considera que o ensino neste Agrupamento não é exigente**.
- **A taxa de conclusão dos cursos profissionais continua abaixo das metas definidas para o AES, apenas 76% dos alunos concluiu o curso**.
- **No Ensino Profissional continua a verificar-se elevado número de módulos em atraso, pois 48% dos alunos recorreram a exame, para concluir módulos**.
- **Também no Ensino Profissional os alunos apresentam maiores dificuldades nas disciplinas da componente específica**.
- **A indisciplina na sala de aula e fora dela aumentou em relação a 2013/14**.
- **Uns preocupantes 22% dos alunos do 3º ciclo e ensino secundário acham que o consumo de álcool, drogas e tabaco não afeta em nada o seu rendimento escolar e 32% que esta circunstância só acontece algumas vezes**. Esta situação deverá também ser alvo da maior atenção pela comunidade escolar.
- **Ineficácia na resolução dos problemas disciplinares**.

- **Aumento, ainda que pouco significativo, do número de ocorrências no 1º ciclo e no ensino secundário.**

(...)

13.2 – Estratégias de melhoria

- Implementar projetos de prevenção e resposta à indisciplina em contexto escolar;
- Monitorizar o cumprimento das decisões tomadas em Conselho de Turma sobre as atitudes/comportamentos dos alunos dentro da sala de aula.
- Criar Sala de Apoio a problemas disciplinares com a colaboração de professores mediadores e de um psicólogo.
- Promover a formação de professores interpares ou em regime de formação creditada sobre metodologias interativas e cooperativas;
- Comprometer pais/encarregados de educação e alunos no sentido de melhorar os resultados escolares.
- Criar “tempos comuns” para que os professores possam definir estratégias e avaliar resultados;
- Desdobrar as turmas de modo a que se possam realizar atividades práticas de consolidação;
- Desenvolver um projeto alargado a toda a comunidade escolar, incluindo Associação de Estudantes e Associação de Pais, subordinado ao tema: Por uma vida saudável... sem dependências;
- Incrementar ações de voluntariado dentro do Agrupamento promovidas pelos alunos do ensino secundário: Apoio aos mais novos; Visitas a Idosos; Recolha de lixos ... (cada turma teria um projeto).
- Recomenda-se que os alunos não sejam encaminhados para os cursos profissionais apenas como resposta ao insucesso acumulado;
- Deve proceder-se a uma entrevista prévia, em parceria com os serviços de psicologia e orientação, de modo a que os alunos sejam encaminhados para uma área de interesse mais ajustada às suas competências;

(...)

Bibliografia

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Díaz Aguado, M. J. (2001). *Prevención de la violencia y lucha contra la exclusión*. Madrid: Instituto de la Juventud.

Estrela, M. T. (1996). *Prevenção da indisciplina e formação de professores*. Noésis (janeiro/março), pp. 34-36.